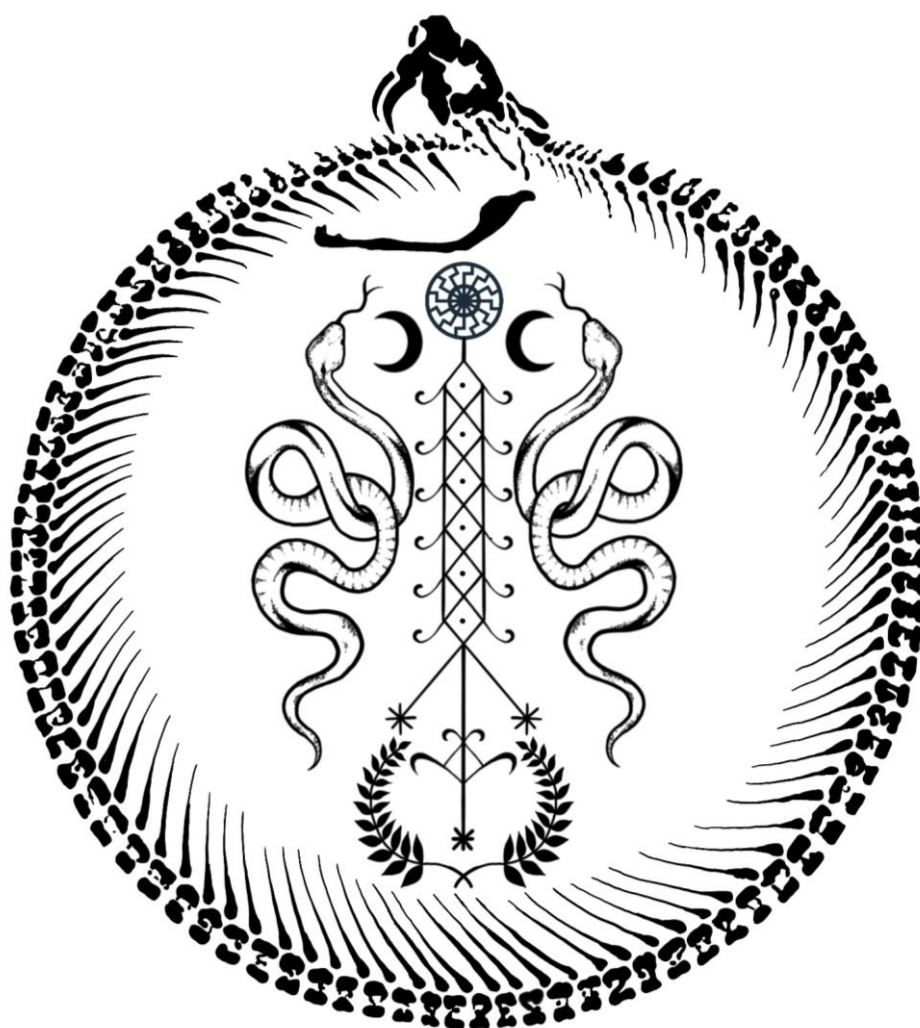


NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA – Vodou Sob a Ótica Pagã



MÓDULO 10

Curso Vodou

A MORTE NO VODU

OS GHEDES

VÈVÈ, ALTAR, OFERENDAS E REZAS

Houngan Alexandhros, Houngan Sasse e Mambo Aveline

ÍNDICE

Apresentação da Aula – 3
Família Ghede – 4
Os Bawons – 10
Envoi Mort – 13
Manman Brigitte – 14
Vèvè Ghedes, Ghede Nibo, Massaka e Oussou – 16
Vèvè Bawons – 17
Vèvè Manman Brijit – 18
Altar para os Ghedes – 19
Oferendas e Rezas para os Ghedes – 22
Rezas para os Ghedes – 25
Apêndice
A Iniciação – 27
O Ginen – 32
Os Monstros
Ezili la Diabliesse – 33
Loupgarou – 34
Loa Simalo – 35
Vèvè Simalo – 36
O Altar de Simalo – 37
Oferendas para Simalo – 38
Saudação Ghede – 39
Lista De Consulta Rápida Das Cores Das Loas – 41

Apresentação da Aula

A MORTE

“O mundo espiritual é nossa verdadeira casa, o mundo físico é o mercado onde vamos passear” Ditado Iorubá

Nas sociedades crioulas africanas, africanas e Vodúístas a morte não é o fim da vida. É, ao contrário, uma mudança na forma de vida. Os sacerdotes e sacerdotisas do Vodú de Nova Orleans, por exemplo, invocam espíritos de praticantes falecidos, médicos e outros para ajudá-los na prática da magia. No Haiti, os ancestrais são igualmente importantes, ajudando suas famílias e comunidades quando recebem os rituais funerários apropriados e são tratados com respeito. Se negligenciada, no entanto, eles podem trazer danos. Em algumas sociedades africanas acredita-se que os deuses tenham sido seres humanos que gradualmente se elevaram à divindade através da devoção de seus seguidores. Os praticantes de vodú expressam crenças comparáveis em ocasiões, e a deificação de Marie Laveau presente no vodú de Nova Orleans do início do século XX aponta para uma compreensão similar da mobilidade espiritual na vida após a morte.

Ambas as religiões do Novo Mundo possuem divindades que presidem a morte e o reino dos mortos. No Haiti, a família Ghede está associada tanto à morte quanto à fertilidade. Seus membros são imprevisíveis e são dados à irreverência e à obscenidade. Os Ghede são os espíritos dos mortos, e os cemitérios estão cheios deles, rindo, se divertindo e ajudando aos vivos que lhes prestam culto. O Vodú praticado em Nova Orleans tinha sua própria divindade associada à morte conhecida como Monsieur d'Embarass (cavalheiro envergonhado, não sei o motivo deste nome), que provavelmente era idêntica a uma divindade chamada Dambarra Soutons. As características pessoais de D'Embarass, infelizmente, se perderam no tempo, e pouquíssimos relatos sobre essa divindade sobreviveram atualmente. Hoje, tanto nos EUA quanto no Haiti o deus ceifador, a própria morte, é Bawon Samedi e sua esposa Manman Brigitte.

São muitas as mortes, são muitos os lutos. Ter ou não medo dela é uma questão de ponto de vista. A mudança de nossos corpos no início da puberdade é uma morte, assim como o início da vida adulta. Uma separação é uma morte, a vida muda completamente. Nós, em essência, esse que pensa, que age, que faz escolhas, que ama e odeia, esse “nós” é eterno, nunca morrerá. O que somos seremos para sempre, em todas as vidas que formos. Apenas estamos possuindo e animando um corpo físico provisório, uma forma de interagirmos com esse mundo de uma forma prática. Não existe também só esse mundo conhecido, e devemos nos preparar muito para irmos aos mundos mais avançados. Não há um inferno e nem um céu propriamente dito, o que há são mundos que nos atrairão de acordo com nossa energia e evolução.

KWA SEMBO!

FAMÍLIA GHEDE

Vamos falar sobre a **Família Ghede** ou simplesmente **os Ghede**. Existem duas grafias corretas para essa palavra, **Ghede** e **Gede** (às vezes com acento agudo, **Ghédé** e **Gédé**) e, independente de como você a escreva, a pronúncia é a mesma, isto é, *guedê*. Há quem escreva, nos EUA, como Guédé, o que não está errado. Ghede é, na verdade, o sobrenome de uma gigantesca família de “espíritos quase incontroláveis” que é servida em todo tipo de culto Vodou. A palavra Gede significa "morto" em Kreyòl, e Ghede são geralmente os espíritos das pessoas que morreram. A estudiosa Kathy Smith afirma que os Ghede originalmente eram um grupo de Loas conhecidas por seu poder de cura – ainda são. Os males da sociedade haitiana logo deram origem a uma definição muito mais ampla de cura, que seria a morte, livrando-se de um mal através dela. Como são absurdamente populares, hoje encontramos Ghedes servidos por todos os Vodunistas em todo o mundo. Os Ghede não são um **nanchon** como o **Rada**, **Nago** ou o **Petwo**. Eles são chamados de "família" de espíritos, e este nome se relaciona com a idéia de relações que são feitas através da vida e mesmo na morte para aqueles que não estão relacionados pelo sangue ou linhagem familiar. Isto quer dizer que os Ghedes podem ser etendidos como um parente que faleceu e se torna um Ghede protetor ou um Ghede faz amizade com uma pessoa viva para ajudá-la, mesmo sem ligação familiar com essa pessoa. Não é errado pensar em Ghede como sendo espíritos ancestrais divinizados. O que diferencia um Ghede de um ancestral comum, daqueles falados lá na apostila 03, é que os Ghedes normalmente são espíritos que foram em sua maioria esquecidos pela família, pois morreram a tanto tempo que já não há quem chore por seus corpos. Já o ancestral comum, normalmente não é divinizado, é apenas um ancestral que vive no Ginen e que cuida de nós humanos. O Ghede não está no Ginen, ele está entre nosso mundo e o mundo dos mortos, nem lá, nem cá. Tornar-se um Ghede ou ir para o mundo de Ginen não é uma coisa muito clara, mas dizem que os Ghedes são mortos ainda muito apegados ao mundo material e seus prazeres, por isso eles ficam presos num plano intermediário, por escolha própria. Assim como os espíritos da Ginen, os Ghedes estão esperando por uma chance de voltarem ao mundo dos vivos, mas como sua evolução ainda é muito baixa, eles acabam não conseguindo e os espíritos de Ginen estão sempre mais propícios a uma encarnação. Os Ghedes, por outro lado, podem trabalhar e ajudar a humanidade a fim de evoluir e irem para o Ginen para então poderem voltar ao mundo físico. Ainda assim, nada disso é muito claro, e inúmeras teorias podem ser encontradas por aí.

As origens dos espíritos Ghedes são muito obscuras. Emmanuel C. Paul escreveu no **Panorama du Folklore Haïtien**: "De acordo com a tradição oral da África, os **Guede-vi** foram os habitantes originais do planalto de Abomey (não sei como se escreve exatamente Abomey em português, não achei em lugar algum). A área e suas pessoas

foram conquistadas pelos Fon que vieram de Allada" no antigo Daomé (o que é hoje o moderno Benim). Textos históricos indicam que, uma vez que o Fon tinha prevalecido, eles fizeram das pessoas de **Guede-vi** a casta de escavação de túmulos para envergonhá-los. Isso os colocou no fundo da sociedade e fornece uma explicação razoável para a sua associação com túmulos e cadáveres. Fiel aos ideais religiosos da cultura Fon, os ancestrais de **Guede-vi** foram incorporados em sua teologia como "Senhores da Terra", e, portanto, também foram vistos como governantes daqueles mortos que estão **enterrados dentro da Terra** (se são corpos abandonados e nunca achados, nunca enterrados e sem as formalidades religiosas, caem em outras categorias espirituais, como as de Djabs e Bakas). Os **Guede-vi** foram vendidos aos europeus como escravos, porque os Fon temiam seu poder como necromantes. O erudito **Roger Bastide** diz que Gede era uma categoria de divindades que os **Guede-vi** escravizados trouxeram para o Haiti. Como muitos dos **Guede-vi** foram levados para o Haiti durante a escravidão, não é difícil ver como a família Gede poderia ter atingido sua posição na hierarquia do Vodou haitiano e, depois, se espalhando por outros grupos Voduístas, como o dos EUA e da Jamaica. No início da formação do Vodou, segundo Bastide, os Ghede e seu culto não eram muito bem quistos, pois a ligação desse povo e "seus deuses" não era algo muito nobre e bem visto pela "superior" casta daomeana e seus deuses milenares. Apesar da importância da morte em qualquer religião e sociedade, os povos Ghede-vi estavam à margem da sociedade.

A família Ghede como um todo representa os poderes da morte e da fertilidade. São na maioria espíritos irreverentes que amam o sofisticado, a obscenidade e o sexo, eles adoram expor a hipocrisia e arrancar as máscaras, dos vivos e dos mortos. Com as palavras soltas e suas roupas sujas, os Ghede são verdadeiramente amorosos e engraçados. São adorados pelo povo do Haiti porque podem dizer qualquer coisa em uma sociedade na qual expor uma ideia contrária pode valer sua vida, então eles o fazem sem se arrependerem com isso. Afinal de contas, eles estão mortos, então o que pode ser feito contra eles? Absolutamente nada! Alguns dos espíritos mais populares da família Ghede incluem **Ghede Nibo**, **Ghede Masaka** (ajudante e escolta de Nibo), **Ghede Oussou** (irmão de Nibo e Masaka) **Ghede Ti Malis** (malícia) e **Gede Zaranye** (a aranha). Os Ghedes estão todos associados à banda, que designa um ritmo de tambor e uma dança na qual se rebola o quadril em uma mistura de ato sexual enquanto "serpenteia" o corpo. Na posse, eles beberão **gazolin** haitiano (também chamado de Piman) - *uma mistura extremamente ardente consistindo em rum artesanal chamado **klerin**, no qual vinte e uma pimentas scotch bonnets foram curtidas.* Para testar a verdade de uma possessão de Ghede, a pessoa possuída, conhecida como chwal (cavalo), muitas vezes esfrega seus olhos e órgãos genitais com essa mistura, demonstrando que Ghede está verdadeiramente morto e muito além das sensações no corpo físico.

Três Ghedes, já mencionados anteriormente, são muito prevalentes e importantes no ritual Vodou e formam um trio especial de irmãos que ajudam o chefe da família, Papa Ghede, em seu trabalho. O primeiro é **Ghede Nibo**, que é o filho de Barão Samedi e Manman Brijit. As lendas falam que Ogou Badagris o encontrou como uma pedra branca, envolto em um pano roxo em uma praia. Ogou Badagris trouxe a pedra na presença de Papa Loko, que a abençoou e chamou de Nibo. Ogou Badagris concordou em ser o padrinho da “pedra criança” que possuía em seu interior a energia espiritual de Ghede Nibo. Então Badagris presenteou Balendjo com esse ser, e a partir de então Ghede Nibo navega como parte da escolta de Ogou Balendjo no navio de Agwe. No entanto, Nibo não gosta de ficar com os pés molhados por causa de todos os mortos que residem nas águas embaixo do navio (bastante contraditório, sendo ele um deus da morte. Isso pode indicar que nem sempre Nibo foi um Ghede). Antes que você se pergunte qual a relação do Mar com Cemitérios, lembre-se que nas religiões antigas o Mar é visto como um mundo à parte, sendo ele o maior cemitério do planeta. Em outra visão, mais comum que a anterior, Ghede Nibo é o espírito do primeiro homem bonito e jovem a encontrar a morte de maneira muito violenta, sendo adotado por Samedi e Brigitte. Sua manifestação é muito sexual (muito mesmo, por isso suas festas lotam de pessoas), ele é visto como sendo bissexual e não tem freio na língua. Ora Nibo diz estar apaixonado por Ezili Freda, mas a deusa rejeita seus avanços devido ao seu comportamento licencioso e à sua falta de educação; ora Nibo está apaixonado pelo jovem e irmão Ghede Masaka, mas não consegue lidar com a concorrência, seu outro irmão, Ghede Oussou (sim, um incesto entre os três irmãos). Nibo também atua como intermediário entre os vivos e os mortos, permitindo aos espíritos se comunicar com os vivos. E Nibo também pode participar de casamentos místicos entre os vivos e os mortos, isto é, ele pode pedir alguém vivo em casamento (Maryaj Lwa). Um espírito muito mágico, Ghede Nibo traz cura e compreensão (sabedoria, aceitação) para quem pede sua ajuda. Mas a crença no meio do Vodou dos EUA diz que aproximar-se demais de Ghede Nibo poderá colocá-lo em envolvimento homossexuais, embora esta crença não exista no Haiti. O ajudante de Ghede Nibo é seu irmão e amante **Ghede Masaka**, que possui características masculinas e femininas. Em alguns momentos, Masaka se mostra extremamente masculino e lindo, em outros ele se apresenta bastante efeminado, e não raro chega a se mostrar como uma bela mulher (ou travesti). Ele usa na cabeça um lenço branco e uma jaqueta branca sobre uma camisa preta. Ghede Masaka carrega uma bolsa com folhas venenosas e um cordão umbilical, alusões a seu trabalho como curandeiro e guardião dos portões da vida. **Ghede Masaka** às vezes aparece como sendo o irmão e companheiro/namorado (assim mesmo, no masculino) de **Ghede Oussou**, e ambos são entendidos como bissexuais. Esta já é uma visão comum no vodou, inclusive no Haiti. Quando um espírito vai renascer no mundo físico, cabe a Masaka cuidar desse processo complicado. Algumas crenças de expressão voduísta conta que Masaka está presente na maioria dos partos. Sua presença, entretanto, não influencia em nada nos padrões sexuais dos vivos, sendo Masaka

“apenas” um ajudante na fixação do espírito em seu novo corpo físico. Por essa razão, Masaka costuma se mostrar para mulheres grávidas envolvidas no Vodun, como uma forma de dizer que tudo está bem e que ele está cuidando dela. Quanto a sua paixão por venenos, Masaka é um mestre nessa arte. Mas devemos lembrar que o veneno nem sempre mata, também pode ser usado como antídoto. Por isso Masaka é também considerado aquele que cura através do veneno. Manifestado, Masaka é bastante quieto se comparado aos Ghedes comuns, ele gosta de aplicar curas e dar conselhos. Mas se alguém ferir um servo de Masaka, ele se voltará cruelmente contra essa pessoa, podendo enviar os mortos contra o inimigo, sem que seu servo precise pedir qualquer coisa.

Ghede Oussou usa uma jaqueta preta ou malva (algo semelhante ao lilás e violeta) com um lenço correspondente, isto é, a jaqueta terá a mesma cor do lenço. Na parte de trás do seu casaco tem uma enorme cruz branca, que significa a encruzilhada, onde vivos e mortos podem se encontrar. Por causa de seu nome, Oussou vem falando meio mole, se movimenta como se não estivesse sóbrio, e tem uma língua afiada para jogar as verdades na cara das pessoas, que não raro saem do ritual falando mal dele. **Oussou** significa “bêbado”, aludindo ao seu gosto excessivo pelo rum branco. Seu ato de beber é visto como uma alegoria de deixar ir o mundo material e permitir-se ser honesto - como os bêbados geralmente não têm nenhuma inibição que os impeça de falar a verdade - todos os Gede dizem a verdade, mesmo que seja dolorosa. Oussou tem, então, como característica, “abrir os olhos das pessoas”, mostrar a realidade nua e crua. Por esta razão, é importante pensar mil vezes antes de se consultar com Masaka, pois a tendência é você sair em prantos da frente dele. Mas, se por outro lado, você estiver realmente pronto para ouvir a realidade, e aceitar ela, você sairá de um encontro com Oussou sendo uma nova pessoa, pronta para fazer mudanças profundas na própria vida. Oussou não é um espírito que costuma ter muita paciência com os vivos, e ele me disse certa vez que ***“somos animais viciados em complicar o descomplicado, pois preferimos nos iludir pela mentira, mentimos até para nós mesmos e depois que estamos enterrados no buraco que nós mesmos cavamos, vamos até eles pedir ajuda”***. Oussou é um transformador, mas é preciso estar disposto!

Papa Ghede, muitas vezes chamado erroneamente de Papa Ghede Nibo, por causa de sua semelhante aparência, não é o mesmo Nibo falado acima, mas sim outro Ghede e é entendido como o cadáver do primeiro homem a morrer e ser enterrado em um cemitério. Ele é um homem baixo e escuro (escuro não no sentido de negro, mas da pele escurecida durante a decomposição de um corpo), que usa uma cartola, segura um charuto na boca e uma maça na mão esquerda. Um homem sério e ainda irônico, Papa Ghede é o gerente sobrenatural do mundo de Bawon Samedi e espera na encruzilhada para transportar almas para a vida após a morte. Ele é particularmente protetor de crianças e pode ser evocado em casos onde as crianças estão morrendo. Papa Ghede tem um senso de humor muito grosseiro, pode ler mentes e sabe tudo o

que ocorre entre os vivos e os mortos. Embora ele seja muitas vezes imaginado como um vagabundo, ele é um espírito poderoso e volátil. Quando alguém visita um cemitério, é melhor deixar Papa Ghede saber. Ele gosta de cigarros, e é sábio trazê-lo, sempre que alguém visitar o cemitério, principalmente um voduísta. Basta acender um na entrada do cemitério e pedir licença à Papa Ghede para você entrar em seu reino. Deixe o cigarro na entrada queimando sozinho. Como se poderia esperar, Papa Ghede associou-se tão estreitamente com a Loa chamada Baron (Bawon no Haiti) que acabaram se fundindo em uma só entidade, Bawon Samedi. É muito raro ouvirmos falar de Papa Ghede, pois quando cultuamos Bawon Samedi, Papa ghede se alimentará junto, sendo eles a mesma energia atualmente, e chego a pensar que sejam a mesma entidade. Dependendo da tradição seguida, Baron é visto como um dos Ghede; o protetor e chefe espiritual dos outros Ghedes, que os “ressuscitou” dos mortos esquecidos, com a ajuda de Maman Brijit; ou pode ser visto apenas como um aspecto da família Ghede. Em muitos templos, acredita-se que o Barão seja o ser antropomórfico chamado Morte, bem como os meios pelos quais a morte vem para a população humana. Em qualquer uma dessas configurações, Baron, Maman Brijit e Ghede controlam a morte, o cemitério e os túmulos. Entre os Ghedes mais famosos e conhecidos no Vodou, nós temos os seguintes:

Papa Ghede (Normalmente fundido com Samedi, sendo o mesmo espírito)

Ghede (Brav) Nibo (existem muitas teorias sobre o que Nibo quer dizer, nenhuma boa!)

Ghede Masaka (Bissexual que divide seu amor entre os próprios irmãos, Nibo e Oussou)

Ghede Oussou (bêbado, irmão de Nibo e Masaka e em uma relação incestuosa com estes)

Bawons (Samedi, Lakwa e Semitye)

Kriminèl (Mesmo sendo um Bawon, ele sempre é descrito como separado dos três anteriores)

Brigittes ou Brijit (Esposa de Bawon Samedi, mãe de Nibo, Masaka e Oussou, Rainha de todos os Ghede e deusa encarregada de julgar a alma dos vivos e mortos).

Filomena Lubana (Também chamada Balian, ela é a cobra que vive no cemitério, esposa de Bawon Semitye e em algumas Sociedades Secretas ela está ligada a Kriminèl. Ela foi explicada na apostila 09).

Ghede L'Orage (da tempestade)

Ghede Cinq Jours Malheureux (cinco dias infelizes)

Ghede Ti Puce Lan D'l'eau (casca que flutua sobre as águas)

Ghede Ti Wawa (um Ghede com brincadeiras desagradáveis e até violentas)

Ghede Ti Pété (Ghede que está sempre parecendo alcoolizado)

Ghede Vi (uma criança Ghede)

Ghede Bon Poussière de la Croix (pó da cruz)

Ghede Sabalah (ligado a um sacerdócio qualquer)

Ghede Doube (enganador)

Ghede Fatras (peido)

Ghede Ti Clos (pequena pulga)

Ghede Docteur Piqures (doutor das mordidas)

Ghede Souffrant (sofrimento)

Ghede Ratalon (Ghede ligado ao mar ou que tenha morrido afogado)

Ghede Morpion (piolho)

Ghede Ti Zozo (pequeno pênis)

Ghede Linto (milagroso)

É humanamente impossível citar todos os Ghedes, pois são milhares deles e todos os dias novos Ghedes aparecem, afinal de contas, todos os dias morrem milhões de pessoas ao redor do mundo. Já vi Ghede falando em hebraico no corpo de uma senhora que mal entendia o inglês, nunca fora a uma escola. Já vi Ghede falando sobre a astronomia em um senhor que catava algodão em fazenda haitiana. São coisas que podem não surpreender ninguém aqui, mas eu fiquei emocionado observando a riqueza do Vodou. Todos os Ghedes possuem praticamente a mesma função, regem exatamente a mesma esfera espiritual, isto é, os mortos. Mas eles se comportam um pouco diferente, têm gostos diferentes, alguns são heteros, outros homossexuais, outros bissexuais, tem Ghede cristão, budista, católico, bruxo, assassino, tímido, engraçado, mal humorado, bêbado, ateu, assexuado, que não sabe que morreu, que cometeu suicídio, etc. Eles vão acompanhar a energia dos antepassados da pessoa, embora isso não seja exatamente uma regra. Uma pessoa hetero pode ter um Ghede Homossexual ou Bissexual, e vice-versa. Isso não é importante, então não se prenda a nomes. Você pode escolher um nome de Ghede para cultuar ou simplesmente cultuar os Ghedes de uma forma geral, e o seu Ghede pessoal vai aceitar suas oferendas e até se mostrar em sonhos.

OS BAWONS

Bawon Samedi é um dos vários espíritos que recebem o título de Bawon (ou Baron). Ao lado de **Bawon Samedi**, os mais proeminentes são **Bawon LaCroix** (Lakwa, da cruz) e **Bawon Simitye** (do cemitério). Eles são considerados irmãos, cada um responsável por suas próprias operações, seu próprio trabalho e seus próprios espíritos. Bawon Simitye é o dono do terreno do cemitério e Bawon LaCroix dono das sepulturas dentro do cemitério, enquanto Bawon Samedi é dono de todo o lugar.

Cada Bawon encapsula uma ideia ou verdade teúrgica relativa à morte. Simitye (Cemitério) por conta própria não é uma Loa, mas sim um conceito representado pela Loa conhecida como Bawon Simitye. Simitye é, na verdade, o lugar onde moram os ossos da morte ancestral. É o lugar das raízes, o ponto em que a vida e a morte se esbarram. Imagine Simitye como uma gigantesca energia de paz e reflexão que paira nos cemitérios. Bawon LaCroix (Lakwa, a cruz, o símbolo físico de duas coisas que se cruzam, como a vida e a morte) é o lugar de descanso físico, a "cruz" – encruzilhada – através da qual todos os recentes mortos devem passar da vida anterior para a próxima. Lakwa é a energia que fica nas tumbas, dentro dos caixões, que ajuda a decompor os corpos. Bawon Samedi é o superintendente, o grande escavador que reside dentro dos portões do cemitério, os ossos dos mortos e a terra que segura os mortos dentro dele. Então, entendemos aqui que Samedi é tudo o que se encontra dentro do perímetro de um cemitério, de uma simples pedra aos ossos de cada cadáver ali enterrado. Alguns esotéricos dizem que seu nome é uma conjunção de *sa m'di*, uma frase crioula que significa *impedir a fala* ou *a escolha*. Mas também pode ser traduzido como "Aderência, aproveitar, tomar na força, pronunciar encantamentos e enterrar". Em francês, seu nome se traduz como "Sábado", o seu dia de culto. Sábado também é o dia de Saturno, planeta do elemento terra do qual Samedi faz parte.

O trabalho de Samedi é sempre obscuro, ligado à morte e ao mundo invisível dos mortos. Ele também possui um chwal (cavalo, médium) e, em alguns templos pode ser considerado uma Loa Mèt Tèt, sendo o primeiro morto voduísta a ser enterrado em qualquer cemitério, conhecido como um necromante, bem como um curador por



função. Diz-se que leva cento e cinquenta anos para se tornar um Bawon. Quando esse tempo estiver completo, a pessoa morta se torna uma pequena borboleta preta que pode ir a qualquer lugar, mas ele esquece sua família. Mas há uma advertência, o indivíduo deve ser um Houngan que deseja se tornar a primeira pessoa morta a ser enterrada no cemitério recém-construído para realmente se transformar em um Bawon. Se uma Mambo é enterrada primeiro, então ela se torna **Guedesine**, a versão feminina de Ghede Nibo. Mas a primeira mulher, Mambo, a ser enterrada em um cemitério logo após o homem, esta se tornará da família da Brigittes. Bawon Samedi é um espírito muito ocupado. No Haiti, Samedi reina sobre todos os cemitérios. Ele é o chefe da família Ghede e os governa com um punho de ferro. Nos rituais, Samedi é chamado no final da noite para colher suas crianças indisciplinadas antes do Houngan ou Mambo terminar o trabalho. Ele é a Loa responsável por comprar e vender almas; fazer wanga, ou atos mágicos; e vender feitiços protetores, conhecidos como **gads**. É preciso pedir permissão à Bawon antes de levar uma alma para transformar ela em um zumbi. Ele controla as almas daqueles que morreram pela magia negra e deve ser informado sobre a natureza da morte de cada recém-chegado em seu domínio para que haja paz em seu reino.

Feiticeiros e necromantes dependem de Bawon Samedi para lançar o feitiço da morte, também chamado de **envoi mort** ou envio de mortos. O feiticeiro vai para o cemitério à noite e, acendendo uma vela preta, faz uma evocação para o Bawon. Com oferendas adequadas, Bawon Samedi irá realizar o pedido do feiticeiro. Bawon Samedi também procura por almas mortas que estão perdidas e esquecidas para que ele possa transformá-las em Ghedes. E, apesar de Ghedes e morte estarem associados, é Bawon Samedi quem pode ajudar nos casos de infertilidade, masculina e feminina. Aquele que reivindica os mortos também pode devolvê-los ao mundo, então é Bawon e sua esposa que decidem quem volta a viver e quem deve voltar ao mundo espiritual. Pessoas com doenças graves devem manter um bom contato com os Ghedes, principalmente Bawon e Brigitte, que decidirão o que é melhor para a pessoa em questão. O Bawon é uma das três Loas místicas que presidem os ritos iniciais de Kanzo ou de sevis tèt. O Bawon é também o espírito que pode ser evocado para a cura. Acredita-se que ninguém pode morrer sem a permissão explícita de Bawon. Portanto, o Bawon é frequentemente chamado a oferecer intercessão por alguém doente ou moribundo. Mas Bawon não deve ser abordado de forma casual. Em um lugar como o Haiti, onde a morte está o tempo todo próxima das famílias, Bawon é um espírito com o qual não se trata com muita frequência. No Vodou haitiano, dizem que qualquer um nascido em seu dia de festa (dois de novembro) carrega Bawon (ou outros Ghedes) como Loa Mèt Tèt, a mestre/dona da cabeça. Nas sosyetes que praticam o sincretismo, Bawon Samedi é frequentemente sincretizado com S. Expedito, São Martinho de Porres e Maria Madalena no Sepulcro. Ele gosta de rum ou vodka com pimentas fortes (scotch bonnet ou habanero são as favoritas), cigarros não filtrados e alimentos como café frio forte,

pão branco e amendoim grelhado. Sua vèvè é composta da cruz, do caixão e da espada, todos os símbolos dos mortos e dos cemitérios.

Bawon Kriminèl pode ser considerado um espírito a parte dos outros Bawons. É o espírito de um assassino que, de alguma forma, fora condenado à morte. Ele nunca é considerado dono do cemitério, mas apenas um membro dessa família de Loas, os Ghedes. É frequentemente cultuado entre os Bòkòrs, mas tanto nas sociedades secretas quanto nos templos Vodou, Bawon Kriminel é chamado para intervir como juiz em casos extremamente graves. Isso é especialmente útil em uma sociedade como a haitiana, na qual não se pode confiar nem mesmo na polícia, Bawon Kriminel será a maior ajuda. Ele é, sem dúvidas, um dos espíritos mais temidos no Vodou. É conhecido em todas as formas do Vodou, do Haiti, R. Dominicana aos EUA. A posse de Kriminel em seu Chwal (cavalo, médium) é extremamente violenta e instala um desespero em quem vê, pois a sensação é de que a pessoa será partida ao meio. Ele é muito mais do que um assassino comum, ele é um canibal, psicopata e serial killer. Ele não segue qualquer regra, de ninguém, e costuma falar palavrões em alto e bom tom, cospe em todo mundo, tenta incendiar as pessoas, tenta esfaquear elas, bate nelas. É muito comum quando Bawon Kriminel não se agrada da oferenda tentar comer os braços de quem ele possui, e acredite, se houver algum descuido por parte do Houngan ou da Mambo, ele realmente comerá! Eu vi isso acontecendo no templo de um Houngan amigo meu. Kriminel cortou um bife generoso do braço de sua médium e o comeu cru na nossa frente. Nada podia ser feito, pois ele disse que mataria ela. Tal como sua amiga Marinette, ele adora sacrifícios de animais vivos, banhados em gasolina e incendiados. O prazer dele é ouvir os gritos do animal, isso o deixa calmo. Pouca coisa dentro do Vodou pode ser mais assustadora do que a presença de Bawon Kriminel, e consideramos pessoas como Jeff Dahmer, Dennis Nilsen e José Dorángel Vargas Gómez, entre outros, como sendo filhos de Bawon Kriminel. Eles também podem se tornar um Bawon Kriminel, já que a reencarnação nesses casos é complicada de se conseguir. Nenhum voduísta não experiente deve se aventurar com Bawon Kriminel, nenhum! Na verdade, nenhum Bawon, nem mesmo Samedi, deve ser incomodado por coisas fúteis, imagina então Kriminel?! Eu tive a permissão de lidar com Kriminel depois que eu já era Houngan e ainda demorou mais de cinco anos e tive alguns poucos contatos físicos com ele manifestado em um médium. Realmente foram momentos negativamente inesquecíveis e que, infelizmente, foram necessários! Apesar de falarmos muito dos nomes de Samedi, Lakwa, Simitye e até Kriminel, devo deixar claro que os nomes de Bawons são incontáveis, são muitas entidades com o nome de Bawon que ajudam Samedi a manter a ordem em um cemitério, entre esses podemos citar Bawon Secretaire de La Croix, Kriminèl Abizè, Bawon Koulèv Ble, Bawon Je Wouj, e muitos outros. Como é impossível catalogar todos, e por possuírem diferenças pequenas entre eles, não serão listados neste curso. Apesar de toda a seriedade dos Bawons, se comparado aos Ghedes, quando um Bawon se simpatiza por você, ele falará obscenidades e manterá um clima descontraído no local.

Envoi Mort ou Expedisyon

Os Bawons são seres muito mágicos, capazes de fazer todos os tipos de magias, para todos os fins. Esta é uma das razões para as pessoas temerem os Bawons, pois são espíritos muitíssimo poderosos. Entre as diferentes magias comuns aos Bawons, uma delas se destaca por ser muito temida, é a chamada Envoi Mort ou Expedisyon em crioulo. Este nome significa "enviar os mortos..." e tem exatamente essa função, enviar uma legião de espíritos de mortos para atacar um inimigo, na maioria das vezes culminando com a morte dele. Esta é uma Wanga que só é ensinada no Sipwen, isto é, na segunda iniciação, e precisa ser mantida em segredo a sete chaves, e só ser usada em casos extremos. A primeira coisa a se fazer é cuidar de Bawon antes de sair de casa, ter uma séria conversa com ele, explicando seus motivos para chegar ao extremo. Se a resposta for positiva, então pode seguir com o ritual. Durante a noite, em uma segunda-feira, vamos ao cemitério, em uma tumba de uma pessoa que tenha morrido ainda jovem ou que tenha encontrado a morte de uma forma muito violenta, como graves doenças, tragédias ou assassinato. Nessa tumba, o Voduísta vai fazer um ritual um pouco complexo, com um determinado material, evocações e oferendas. Dessa forma, o espírito ali evocado vai imediatamente contra o inimigo, dando a ele o mesmo destino que o morto escolhido teve. É uma Wanga muito difícil de ser desfeita. Quem se atreve a fazer de forma descuidada, sem as devidas permissões e sem um bom motivo, corre o risco de aqueles mortos atacarem a pessoa que está fazendo o ritual, e matá-la em poucas semanas.

Eu já atendi algumas poucas pessoas que foram vítimas dessa Wanga, e apesar de todas as nossas tentativas, nenhuma escapou do destino escolhido por seu inimigo. Algumas raras vezes, dependendo da Loa Mèt Tèt da vítima, dependendo do merecimento dela em ter sido atingida pelo Envoi Mort, uma iniciação Vodou pode ser a única chance da pessoa sobreviver, mas como eu disse, tudo depende e se a Loa se recusar em aceitar aquela pessoa, então devemos simplesmente desejar boa sorte. Bawon Samedi é a principal Loa que recorremos para salvar a pessoa desse ataque, pois foi ele mesmo quem foi pago para ajudar na magia para atacar. Junto de Manman Brigitte, eles vão julgar a pessoa e a sua inocência, que se confirmada, o que raramente acontece, a pessoa será salva. Pode parecer algo triste e cruel, mas o Vodou em si é uma comunidade, com suas regras e leis, nós Voduístas somos os juízes e executores. O Vodou não é uma religião para pessoas fracas, não devemos nos penalizar pela desgraça do outro, pois devemos descobrir o que aquela pessoa fez por merecer.

Pessoas que morrem pelo Envoi Mort, vão direto para o reino dos Ghedes, trabalhará para os Bawons e Brigitte e, na maioria das vezes, o Houngan, Mambo, Bòkòr ou Socièr que realizou o feitiço, estará na cova da vítima naquela mesma semana do enterro. O motivo é simples, o algoz quer capturar a energia da vítima falecida para usar como zumbi espiritual, trabalhar para ele por longos anos.

Maman Brigitte (Brijit)



É muito difícil de explicar as origens de Manman Brigitte, pois há tantas versões sobre ela (ouvi mais de 30) que não chega a valer a pena o tempo gasto para descobrir. Seu nome veio da deusa celta Brighid, padroeira da poesia, fertilidade, nascimento e cura. Brighid foi a deusa mais popular e adorada em toda a Irlanda e, com a chegada do cristianismo, ela acabou sendo “canonizada” como Santa Brígida. Muitos irlandeses passaram pela antiga ilha de São Domingos, atual Haiti, e foram deixando suas histórias e mitos sobre Santa Brígida. Entre esses trabalhadores, vieram muitas mulheres que haviam cometido pequenos crimes na Irlanda, entre essas, algumas profissionais do sexo, que praticavam algum tipo de bruxaria,

e trouxeram com elas, além do culto à Brighid, os famosos Poppets, bonecos usados na cultura Irlandesa para fazer magia. Foi exatamente neste ponto, e com a influência de alguns grimórios, que surgiu o Boneco Vodou, que até então não existia na crença africana, não como a forma que conhecemos hoje. Como a Deusa/Santa tinha grande envolvimento com cura, partos, fertilidade e estava fortemente ligada ao culto do fogo, os africanos do lugar rapidamente foram absorvendo essa entidade e suas características. Vendo os irlandeses tão ricos e obcecados por Santa Brígida, os africanos queriam ela em seu panteão. Com alguns poucos irlandeses que ali estavam vivendo, os negros foram aprendendo tudo sobre a deusa, e facilmente conseguiram sincretizar ela com a parte feminina de seu deus da morte, ainda chamado de Papa Ghede. Em pouco tempo, Brigitte se manifestou pela expressão Vodou, sendo até hoje uma amada deusa no panteão. Muitas outras histórias tentam explicar as origens de Manman Brigitte, mas nenhuma faz tanto sentido quanto esta.

A esposa de Samedi, Maman Brijit, é a Rainha dos cemitérios. Ela preside sobre o dinheiro e a morte. Seu súdito e filho Brav Gede (Nibo) é quem vigia o cemitério, enquanto seu outro filho, Gede Masaka, é o coveiro andrógino. Brijit é a grande deusa do cemitério, senhora e mãe dos mortos. É extremamente raro Brijit vir em posse em alguém, nunca fazemos um ritual somente para ela, até mesmo oferenda para ela sozinha é pouco comum. Dizem os mais antigos que Brijit não tem muita paciência para o mundo dos vivos, não gosta de ser incomodada por nós humanos sem uma boa causa. Brijit não se dá bem nem com as outras Loas! É uma Deusa muito exigente, e assim como sua versão irlandesa, Brigitte é comemorada nos EUA no dia 1 de

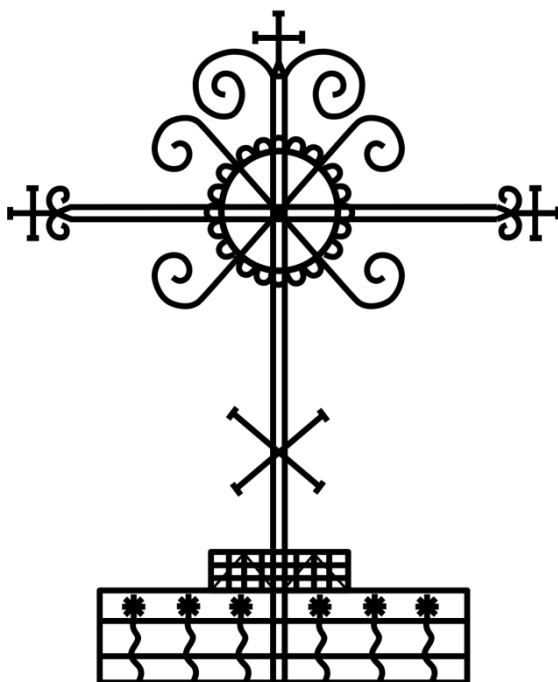
Fevereiro, mas no Vodou ela tem sua principal festa no dia 2 de Novembro, junto com todo o seu reino.

Brijit está sempre junto de seu marido Samedi e todas as oferendas que Samedi recebe, Brijit come junto, por esta razão muitas vezes as oferendas de Samedi são duplas, embora não há nada de errado em oferecer somente um, pois Brijit vai se alimentar ali igualmente. Até podemos oferecer presentes para Brijit, também não há qualquer problema. Mas o normal é agradarmos ela junto de Samedi. As pessoas podem colocar duas velas roxas, uma para Samedi e outra para Brijit; dois copos de piman (Rum ou Vodca com 21 pimentas fortes curtidas dentro); dois charutos e etc. Uma das principais funções de Brijit é julgar os mortos – às vezes, até os vivos! Ela é uma deusa vingadora também, boa para destruir a vida de inimigos e afastar pessoas indesejadas. Mas é sempre bom lembrar que, ao desejar algo de Brijit, o culto e oferendas será feito para ambos, ela e seu marido Samedi. Todas as oferendas recebidas por Samedi, são igualmente do agrado de Brijit!

Manman Brigitte tem o caráter sexual e obsceno, muito parecido com o jeito vulgar dos Ghedes, ela gosta de beber seu Piman, lavar o rosto e a genitália com essa mistura ardente. Ao mesmo tempo, ela é extremamente brava, não gostando de perder o tempo dela com bobagens. Possui um estilo vitoriano-gótico, é muito vaidosa e muito bonita, apesar de seu aspecto cadavérico. Em suas raras aparições em cerimônias, está sempre de braços dados com Bawon Samedi, e é a única entidade que consegue controlar os Ghedes apenas com o olhar. Manman Brigitte não chega a ser tão popular no meio Vodou haitiano quanto ela é nos EUA, mas ainda assim é uma deusa amada e respeitada por todos. Na visão Vodou, assim como seu esposo Samedi, Manman Brigitte é sempre a primeira mulher a ser enterrada em um cemitério. Qualquer primeira mulher a ser enterrada ali (de preferência uma Mambo, quando possível) será tomada por Samedi como esposa. Dessa forma, cada cemitério terá sua própria rainha Brigitte, assim como seus próprios Bawons e Ghedes.

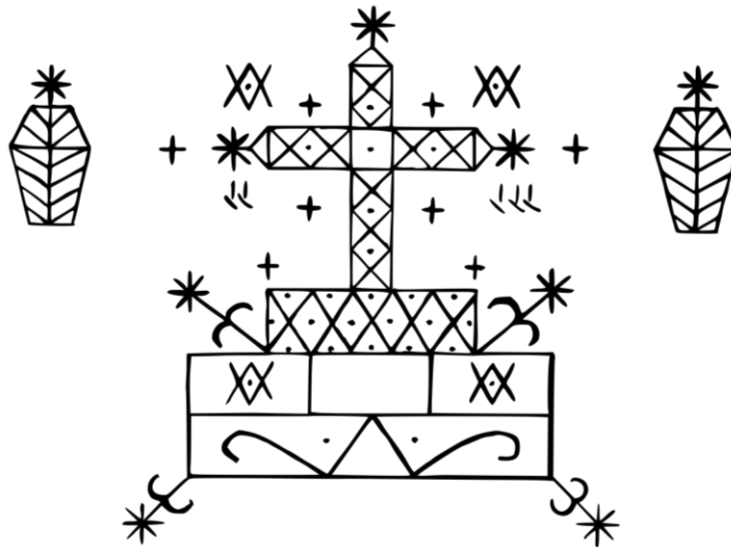
Manman Brigitte é cultuada quando uma pessoa se encontra bastante doente, mas ela vai julgar se a pessoa merece ou não ser curada. Por este caráter julgador, Manman Brigitte é padroeira dos advogados (as) e suas extensões, como delegados (as) e juízes. Ela também protege as mulheres profissionais do sexo. Ela é protetora da medicina, do fogo, das artes, da poesia e, em algum momento desconhecido na história, é vista como uma deusa boa para o amor. Não é nada raro vermos pessoas fazendo Wanga de amor em nome de Brigitte. Ela também é conhecida como uma deusa capaz de apaziguar as serpentes, evitando acidentes com elas, por isso é frequentemente retratada com serpentes em seu colo. Quando uma pessoa morre, é ela quem primeiro recebe a pessoa no cemitério e explica o ocorrido. Então ela leva a pessoa para o reino intermediário entre o mundo físico e o espiritual, acalma a pessoa, e na hora certa ela vai julgar essa pessoa, para assim decidir seu destino pós-morte.

VÈVÈ GHEDE NIBO, MASAKA E OUSSOU



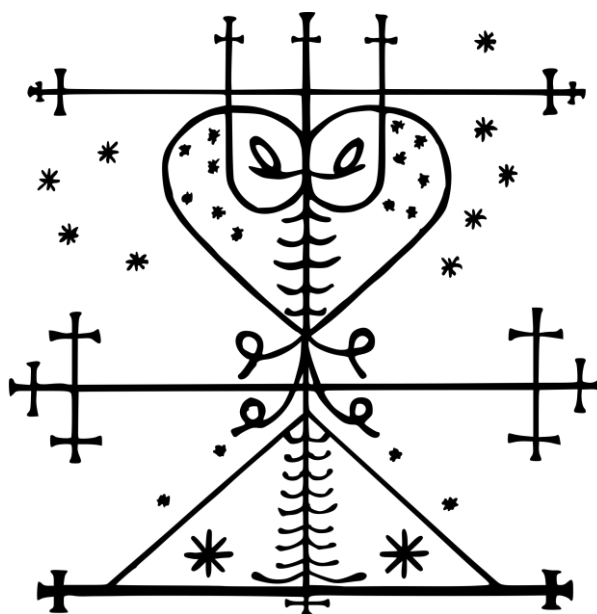
Apesar de ser o vèvè dos três principais Ghedes, Nibo, Masaka e Oussou, ele pode ser usado para todos os outros Ghedes, pois uma vez desenhado e ativado, qualquer outro Ghede que for chamado poderá vir através deste portal. Em uma visão geral, podemos ver que se trata de uma tumba com uma cruz celta. Essa é uma alusão muito clara de sua ligação com Manman Brigitte. No chão e na frente da tumba podemos ver flores plantadas, que representam que a vida continua independente da morte física. Sobre essa tumba vemos uma pequena e quadrada lápide quadriculada, representando que todo (quadriculado) o físico (forma quadrada) terminará na morte. O objeto em forma de “x”, logo acima, representa que não importa a sua fé, seu fim será sempre este. A cruz central representa também os caminhos de todos nós, e independente de qual caminho você escolha, terminará no cemitério (cruzes nas pontas). O centro da cruz está simbolizado pela encruzilhada de Legba (+) e a encruzilhada de Kalfou (x), deuses responsáveis pelas portas que separam nosso mundo e o mundo espiritual. O círculo sobre as encruzilhadas representa o ponto de onde todo o poder necessário da vida vem, a encruzilhada sagrada, o portal aberto onde podemos nos encontrar com os espíritos. Outros símbolos vistos nesse vèvè não serão revelados, somente durante iniciação são mencionados. Mas não possuem importância ao Severyè. Uma vela roxa ou uma roxa e outra preta no meio do círculo são imprescindíveis. Outras velas podem ser colocadas onde quiser no vèvè, assim como as oferendas.

VÈVÈ DE BAWONS



Este vèvè é comumente ligado ao Bawon Samedi, mas na verdade ele serve para todos os Bawons, menos Kriminèl, claro. Além dos Bawons, os Ghedes e até Brigitte respeita muito este símbolo, não raro vemos oferendas para o casal Samedi e Brigitte sobre esse vèvè. Em uma visão geral, notamos se tratar de uma tumba bem maior que a mostrada no vèvè dos Ghedes, e isso simboliza que aqui temos a tumba de um Rei, os Bawons. Alguns afirmam que este símbolo é na verdade o cruzeiro das almas, local onde Bawons e Brigitte ficam observando e cuidando de seu reino. Existem quatro flores nos cantos da tumba, símbolo dos quatro cantos de uma encruzilhada e dos quatro elementos (ar, fogo, terra e água) que compõem nosso corpo e nos mantém vivos. Há quatro compassos e esquadros no vèvè, todos com o olho do grande arquiteto no meio, representando a importância de Baron Samedi no ritual de iniciação, assim como nos faz lembrar que os Bawons, principalmente Samedi, são todos Maçons, inclusive Kriminèl. As várias pequenas cruzes flutuantes representam o reino de Bawon, as tumbas e suas cruzes em volta do grande rei. Essas cruzes estão em número oito, simbolizando a importância dos pontos cardeais e colaterais, mais um símbolo de iniciação e magia. A lápide e a cruz têm vários compassos e esquadros, com o olho de grande arquiteto no meio, mostrando novamente a ligação dos Bawons com a morte, física e ritual. Mas eles também estão formando o chão de uma Loja (templo) Maçom, mostrando que somos todos diferentes, ainda que nosso destino seja o mesmo, nas mãos de Samedi e Brigitte. As três estrelas nas pontas da cruz representam os três Bawons, Samedi, Lakwa e Simityè. Os dois pequenos caixões, além de guardar um segredo aos iniciados, representam os Ghedes. Mais símbolos não serão abordados. As velas serão colocadas no centro da cruz, nas pontas dela e uma em cada caixão. Outras podem ser acesas se quiser. No caso de usar somente uma vela, a coloque no centro da cruz. As oferendas podem ficar por todo o vèvè. Bawons aceitam velas roxas e pretas.

VÈVÈ MANMAN BRIGITTE (BRIJIT)



O vèvè da grande Rainha dos mortos, Manman Brigitte. Eu acho este um dos vèvès mais lindos do panteão vodu. Observe como a cintura está amarrada com laços! Ou talvez sejam serpentes que ela tanto gosta? Ela usa um vestido todo aberto na frente e com um capuz, revelando sua coluna vertebral. Sua cabeça se esconde atrás de um tridente, que ao mesmo tempo se torna sua coroa. As pontas do tridente representam os seus três filhos, Nibo, Masaka e Oussou. Em suas mãos, que no vèvè não aparecem, Brigitte segura um cajado mágico com duas pontas iguais, mostrando seu poder sobre os vivos e mortos. Indicando que ambos os mundos são iguais, o que há lá, também há aqui. O mesmo simbolismo pode ser visto nos traços horizontais, sobre o vèvè e abaixo dele. No traçado acima do vèvè percebemos se tratar de uma cruz de caravacas, deixando claro ali se tratar do reino espiritual. O traçado abaixo do vèvè nos mostra o mundo físico, e as cruzes vem nos lembrar que a morte é nosso destino. Neste vèvè, Manman Brigitte está abaixo do mundo divino (traço horizontal superior), mas acima do mundo físico (traço horizontal abaixo), isto é, o reino dela é intermediário e ela pode ter acesso a ambos. As treze estrelas representam o céu noturno, que é o momento em que ela reina absoluta. Apenas uma estrela pode ser vista lá no alto, do lado direito, solitária. Essa estrela guarda um segredo e é usada somente por iniciados. O capuz usado por ela também tem pequenas estrelas, mostrando que ela se veste com o próprio céu noturno. Além de sua coluna, somente seus olhos podem ser vistos, escondidos atrás do tridente, observando o servo, julgando nossas ações o tempo todo. Muitos outros símbolos, como sempre, não podem ser revelados num simples curso. São significados e usos restritos somente aos iniciados. Não há nenhum ponto específico onde as velas dela devem ser colocadas, assim como suas oferendas. As cores de velas para Brigitte são o roxo e o preto.

ALTAR PARA OS GHEDES

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

O altar dos Ghedes normalmente fica próximo ao chão ou até mesmo no chão. Se algumas pessoas preferirem fazer o altar deles em uma mesa, lembre-se de colocar algumas decorações também no chão, assim como as oferendas. Se no mesmo local houver também outro altar, seja para os Rada ou para os Petwo, então prefira colocar o altar na altura do chão, para evitar problemas. Ezili Freda não gosta dos Ghedes, ela tem medo deles, então não coloque nada de Ghedes e Freda no mesmo altar. Podem até estar no mesmo local, mas Freda sempre acima dos Ghedes. Alguns Vodúístas preferem deixar o altar dos Ghedes um pouco empoeirado, com traças, teias e os tecidos corroídos, para deixar bem próximo de uma cova que não é aberta a muito tempo. Outros preferem tudo muito limpinho e organizado. Ambas as ideias são válidas e os Ghedes não se importam, por isso vou deixar para que vocês decidam.

A localização do altar pode ser qualquer uma menos no quarto, ou você terá seu sono perturbado e sua intimidade revelada na primeira oportunidade que os Ghedes virem você em uma festa Vodú. Dê preferência em cultuar elas na altura do chão ou no chão mesmo.

As Cores são a preta e a roxa. Muitas pessoas usam o preto, roxo e branco, que está perfeitamente correto. Não importa qual a cor que vai predominar. As velas são acesas, normalmente, em par, sendo uma preta e outra roxa. Mas não terá nenhum problema em acender somente uma preta, ou uma roxa e nem mesmo somente uma branca.

A maioria dos altares Ghede costuma ter **uma cruz** no meio dele, que representa o cruzeiro das almas. Eu não uso, pois acho católico demais. Mas vou deixar a critério de cada um.

Crânios humanos, verdadeiros ou falsos, quantos quiser, nas cores que quiser.

Louças, pratos, copos e tigelas costumam ser pretas ou roxas. Mas pode usar outras cores também, inclusive vidros e metais de qualquer cor ou tipo.

Uma lápide de gesso ou resina costuma decorar o altar dos Ghedes. É um item opcional, claro.

Uma pedra ou outro objeto pego em um cemitério, inclusive pedaços de mármore ou granito que encontrar em cemitério.

Ossos de animais não são comuns de se encontrar nesse tipo de altar, mas eu já vi várias vezes e não considero errado. Morte é morte.

Ossos humanos podem ser encontrados, mas com menos frequência, por causa das leis.

Pequenos caixões ou um só caixão, para decorar o altar.

Vèvè de Bawon e Brigitte, colocados no centro do altar em porta retratos ou em quadros atrás, na parede do altar.

Vasos com flores, se possível, flores roxas. Mas qualquer tipo de flor comum em cemitérios pode ser uma decoração conveniente. Flores artificiais podem ser usadas.

Revistas pornográficas, por mais estranho que possa parecer, esse tipo de revista é muito comum nos altares dos Ghedes. Não precisam ficar expostas, mas deixar pelo menos uma escondidinha é opcional e faz parte desse mundo Ghede.

Uma bengala bem bonita para um Bawon de sua escolha. É um acessório para alegrar a vaidade dos reis dos mortos.

Uma cartola preta ou roxa, ou qualquer outro tipo de chapéu preto. É uma oferenda para os Bawons.

Óculos escuros, normalmente com uma só lente. Além de representar o não óbvio, a quebra de regras, o fato de ter uma só lente represente o *meato urinário* masculino, isto é, o único buraco por onde o homem urina e ejacula.

Charutos, de qualquer tipo, é uma oferenda muito apreciada pelos Ghedes. Para Brigitte, opte por **cigarrilhas** finas e elegantes.

Um caixão pequenininho, muitas vezes de madeira, usado como uma caixa de desejos. Esse caixão é pintado de preto, tem o vèvè de Bawon pintado sobre a tampa e é usado para guardar papeis com diversos pedidos.

Ferramentas que coveiros usam – ou usavam – para cavar covas. Um desses itens e que mais vemos é a pá, podendo ser de verdade, pequena, ou uma pazinha bem pequena no altar.

Castiçais podem ser qualquer um, mas os com formato de caveira ficam realmente lindos no altar.

Joias para Manman Brigitte, pratas ou douradas, com pedras roxas ou pretas.

Terra de cemitério em um potinho muito bem tampado. Mas se você acreditar que corre algum risco disso se quebrar ou se você se sentir desconfortável com este item, não faça. Ele é opcional.

Moedas e dinheiro em uma tigela, em um prato. Coloque bastante moeda e se quiser pode por dinheiro em papel. Lembre-se de nunca pegar esse dinheiro para nada!

Penas pretas principalmente se forem de um galo, podem ser usadas para fazer alguma decoração no altar.

Uma garrafa com molho de pimenta bem forte costuma ficar no altar dos Ghedes para decorar.

Incensário ou outro tipo de recipiente para se queimar incensos.

Dados e cartas de baralho são deixados no altar dos Ghedes.

O arcano a Morte, do Tarô, costuma ficar no altar dos Ghedes.

Uma cruz feita com ossos, podendo ser ossos humanos ou de ave, é muitas vezes deixada no altar dos Ghedes. Há quem faça essa cruz com madeira, bambu ou outra coisa, sendo igualmente válida.

Colares roxos e pretos são colocados no altar. Podem ser feitos de qualquer material, inclusive miçangas.

Alguns símbolos Maçons são usados no altar dos Ghedes, podendo ser objetos como o anel ou quadros.

Arruda é uma erva sagrada aos Ghedes. Manter um prato com arruda desidratada no altar, queimar arruda como incenso ou, se possível, manter um vaso com arruda por perto do altar são medidas importantes para evitar que espíritos ruins apareçam em seu altar com o intuito de sugar a sua energia. Se você quiser comprar óleo essencial de arruda para untar as velas, ótimo.

Item pessoal de algum falecido seu, que pode ter se tornado um Ghede, pode ser colocado nesse altar. Pode ser qualquer coisa, desde uma comida que a pessoa falecida amava até um objeto que pertenceu a ela.

Foto de alguém querido que acabou de falecer pode ser deixado no altar dos Ghedes e pedir para que Bawon e Brigitte sejam justos com o julgamento. Se a pessoa não era tão querida assim, você pode querer colocar uma foto dela em um caixão pequeno decorativo, tampar e testemunhar contra a pessoa diante de Bawon e Brigitte, dizendo a eles porque a pessoa merece uma punição.

Símbolos que estejam ligados à morte, podendo ser estátuas fúnebres, estátua de Anúbis, cruzes, pregos e alças de caixão, decoração usada em velórios, pequenas coroas de flores

OFERENDAS E REZAS PARA OS GHEDES

Não há nada mais faminto que a morte. Eis uma frase que ouvimos muito no vodu, e é uma grande verdade. Qualquer coisa que você oferecer aos Ghedes, eles comerão. Os Ghedes amam ser alimentados. Essa é a maior alegria deles. Como acontece com as oferendas das outras Loas, as dos Ghedes não podem ser esquecidas no altar para apodrecer, aqui cabe o bom senso e a observação do servo. Suas oferendas líquidas precisam ser trocadas pelo menos uma vez na semana. Na hora de descartar as oferendas aos Ghedes, o ideal é sempre fazer isso na terra ou no cemitério. Mas na falta disso, podem ser despachadas no lixo comum de casa. As bebidas precisam ser jogadas em terra, sem exceção. Os Ghedes são cultuados na segunda-feira, mas qualquer outro dia da semana pode ser usado para eles, que não costumam seguir regras nenhuma. A saudação a eles é Kwa Sembo (cuá sembô). Os Ghedes preferem café frio e amargo. Mas pode oferecer o café doce, sem problemas, mas sempre frio.

01 – Batata doce roxa

Pode ser frita em óleo comum, temperada com pouco sal e pimenta bem forte. Também pode colocar uma batata doce roxa crua (na falta desta, qualquer batata doce serve!) no altar, deixar alguns dias e depois descartar em um cemitério ou sobre a terra, batata crua nunca no lixo comum.

02 – Amendoim

Pode ser torrado com um pouco de sal e pimenta cayena, ou somente com um pouco de sal. A gente também oferece os amendoins inteiros, crus, com casca e tudo, e deixamos ali no altar. Quando necessário, deve descartar no cemitério ou sobre a terra. Nunca jogue os amendoins no lixo comum.

03 – Coco Ralado ou em pedaços

Pode servir coco ralado em um pratinho ou pedaços de coco. Estes podem ser descartados em terra ou no lixo comum, após mais ou menos uma semana.

04 – Bolos

Assim como qualquer outra Loa, os Ghedes amam receber bolo como oferenda. O motivo do bolo ser tão popular entre as oferendas Vodú é pelo motivo de não ser um alimento tão acessível no Haiti. Quero dizer com isso que um bolo confeitado é algo de luxo para os haitianos, normalmente sendo caro. Oferecer algo desse tipo para uma Loa é um grande presente. Os bolos apreciados pelos Ghedes são os de milho, mandioca e os confeitados, de preferência nas cores roxa e preta. Pode ser descartado no lixo comum

05 – Arroz branco e feijão comum ou preto

Mais uma coisa muito comum do dia a dia do brasileiro. Mas não é algo tão comum no Haiti mais pobre, onde o vodu nasceu. Um prato de arroz, feijão e uma boa carne é equivalente a um banquete, e muitas pessoas só comem tão bem assim em uma cerimônia Vodou. Por isso as Loas apreciam esse tipo de agrado, pelo que ela significa. Subestimamos esse tipo de oferenda por estarmos em uma posição de privilégio em relação aos problemas da maioria haitiana. Arroz e feijão nós jogamos fora todos os dias. Eles podem passar mais de um mês sem ter isso para comer. Servir um prato de arroz e feijão mais uma carne qualquer será um grande presente aos Ghedes, inclusive Bawons.

06 – Frutas

Todos os tipos de frutas podem ser oferecidas aos Ghedes. Lave-as muito bem, podendo ser deixadas no altar inteiras ou picadas/descascadas. Brigitte ama morangos e maçãs vermelhas. Bawons amam maçãs vermelhas e bananas. As frutas precisam ser obrigatoriamente descartadas em terra. A romã é uma fruta que se destaca como oferenda aos Ghedes, podendo ser oferecida aberta ou fechada.

07 – Pães

Qualquer tipo de pão pode ser servido aos Ghedes. Os mais apreciados, entretanto, é o pão de mandioca, pão de milho, pão de batata, pão negro e os pães doces. Não se passa nada no meio, é só o pão mesmo.

08 – Pimentas

Um prato ou tigela cheia de pimentas cruas e bem fortes. O ideal é usar a pimenta habanero, em todas as cores, pois esta é a pimenta dos Ghedes e a mais usada na feitura do Piman.

09 – Doces com canela

Qualquer tipo de doce pode ser oferecido aos Ghedes, Bawons e Brigitte. Mas sem dúvidas que os mais apreciados são os feitos com canela. A própria canela em pó pode ser oferecida pura em um potinho no altar dos Ghedes, eles amam tudo com canela. Arroz doce ou canjica com canela pode ser uma boa oferenda.

10 – Incensos

Para os Ghedes, incenso é um tipo de alimento. Você pode queimar qualquer incenso do seu agrado, mas os incensos ligados aos mortos são o Palo Santo, Copal, Olíbano, Mirra ou Sangue de Dragão.

11 – Carnes grelhadas

Carnes de todos os tipos, sempre grelhadas e muito bem temperadas, com bastante pimenta, oferecida ainda quente. Se a carne for frita ou cozida, pode ser oferecida também, mas é menos comum.

12 – Inhame

O correto é assar o inhame na brasa, retirar depois todo o negrume e a casca, fazer um purê dele, e servir aos Ghedes, sem temperar com nada. Descartar em uma encruzilhada, nunca no lixo. Mas qualquer outra forma de fazer o purê de inhame pode servir para o Severyè. Até mesmo o inhame cru é muitas vezes deixado no altar deles.

13 – Banana com canela e açúcar

Asse a banana com casca. Retire do forno, descasque ela com cuidado, polvilhe com açúcar e, por fim, com canela. Sirva ainda quente. Sirva apenas uma ou três.

14 – Milho assado

Milho grelhado é uma das oferendas mais comuns aos Ghedes. Eles amam. Polvilhe com um pouco de sal e com pimenta cayena.

15 – Sopa abóbora moranga bem apimentada

Basta fazer uma sopa de abóbora com sua própria receita, coloca muita pimenta e sirva quente.

16 – Derivados do amendoim ou coco

Qualquer tipo de derivado do amendoim ou coco, desde o leite deles até doces, pães e bolos será apreciado pelos Ghedes.

17 - Pipoca

Pode oferecer a pipoca comum, mas sempre feita no fogão. Melhor ainda se for uma pipoca bem apimentada.

18 – Peixes grelhados

Servir peixes grelhados, sempre feito no forno comum ou na brasa. Faça o peixe como se fosse para se alimentar, mas lembre-se de caprichar na pimenta.

19 – Piman

Piman é um litro de Rum branco, dentro do qual 21 pimentas habaneros foram curtidas por 9 dias. Nem tente beber isso, vai te fazer muito mal.

20 – Bebidas em geral, vai depender de cada Ghede. Água também pode ser oferecida.

REZAS PARA OS GHEDES

Reza para os Ghede #1

Crioulo

“Pou Gede, Gede jé wouj, chalè pasion, maji fè lan-mou, fè bagay. Gede pasyoné, erotik, obsèn, sé profèt eksè nou-yo. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nous, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou!”

Pronúncia

Pu Guedê, Ghede jê új, xalé passiôn, mají fé lanmú, fé bagái. Guedê passionê, errótik, obsén, sê profét eksé nu iô. Akseptê ofran nu. Antrê ñã ké nu, ñã brá nu, ñã jam nu. Antrê vin dansê avek nu.

Português

“Para Ghede, Ghede do olho vermelho, da paixão inflamada, da sexualidade mágica, da verdade transformadora. Ghede apaixonado, erótico, obsceno. O profeta dos nossos excessos. Aceite nossas ofertas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance conosco!

Reza para Ghede #2

Crioulo

“Pou Gede, Lwa obsèn, Lwa fè bagay, Lwa lan mò. Papa tout Mò ki abité nan simitiè. Gede kap maché an ba kafou. Manjé, manjé swè-a, ou-minm ki gran gou. Aksepté ofran’n nou.”

Pronúncia

Pu Gudê, Loá obsén, Loá fé bagay, Loá lâ mó. Papá tút mó ki abitê ñã simitiê. Guedê káp machê na ba kafú. Manjê, manjê suê a, u mím ki grangú. Akseptê ofrã nu.”

Português

Para Ghede, a obscena Loa da morte e da sexualidade. Pai de todos os mortos que moram nos cemitérios. Ghede, que anda nos pontos mercuriais da encruzilhada. Coma, coma esta noite, você que está com tanta fome. Aceite nossas ofertas.

REZA PARA BAWONS

Crioule

“Pou Bawon-yo, Simitiè, Lakwa, Samdi, tou de nwa, pwizan ak majik. Vini nan kafou-a. Dansé, bay blag ou min-m ki ésans lan mò. Fè nou soti vivan nan lanmò, geri pitit nou yo. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou.”

Pronúica

Pu Bauôn iô, Simitiê, Lacuá, Samdí, tú de nuá, puizán ak majíc. Vini ñã kafú a. Dansê, báí blág u mim ki esãs lã mó. Fé nu sotí vivã ñã lanmó, gerrí pititit nu yo. Akseptê ofrã nú. Antrê ñã ké nu, ñã brá nu, ñã lam nu. Antrê vin dansê avek nu.

Português

“Para os Bawon, Simitye Lakwa, Samdi - todos em preto, poderosos e mágicos. Venha para a encruzilhada, dance, conte piadas, você que é a essência da morte. Nos livre da morte, cure teus filhos. Aceite nossas oferendas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance conosco.

REZA PARA MANMAN BRIGITTE

Crioulo

Mesye la kwa avanse pou l we yo! Manman Brigitte malad, li kouche sou do, Pawol anpil pa leve le mo. Mare tet ou, mare vant ou, mare ren ou, Yo prale we ki jan yap met a jenou.

Pronúcia

Mesiê la cuá avansê pu luê iô! Mamã Brijite malád, li cuxê su dõ, Pauôl anpíl pa levê le mó. Marrê tétu, marrê vantú, marrê renu, iô pralê uê ki jã iáp meta jenú.

Português

Senhores da cruz chegam para vê-la! Manman Brigitte está doente, deitada de costas, Muita conversa não vai levantar os mortos, Amarre sua cabeça, amarre sua barriga, amarre sua cintura, Nós faremos com que as pessoas que fizeram esse feitiço fiquem de joelhos para pedir perdão e receber sua punição. (a reza pode parecer estranha, mas possui um forte caráter mágico).

APÊNDICE

A INICIAÇÃO

“Todos os que servem as Loas são Voduístas, mas nem todo Voduísta é um iniciado” (Max Beauvoir)

Para nós, há três mortes e três nascimentos. Na primeira, morremos no mundo espiritual e nascemos no mundo físico; na segunda, morremos como pessoas comuns e, através da iniciação, nascemos como seres mais completos e especiais e, na terceira, morremos no mundo físico para renascermos no espiritual. Este é o ciclo da vida e, há muitos e muitos séculos, estamos repetindo esses passos, de forma a chegarmos a perfeição e evoluir adiante, para que possamos ir para outras esferas e experimentarmos outras vivências. É disso que se trata a iniciação, a morte do antigo eu para o renascimento do novo EU. Iniciar-se em qualquer caminho é algo muito significativo, nós humanos dependemos muito das iniciações e passamos a vida toda passando por inúmeras delas, de forma simbólica, mas sempre marcantes. O primeiro dente, o primeiro dia de escola, os primeiros impulsos sexuais, a primeira vez, cada casamento, cada separação, faculdade, carro e cada aniversário são coisas que marcam o fim de uma etapa para o início de outra, de forma simbólica, mas não menos importante. Por isso podemos chamar, grosso modo, que passamos por inúmeras iniciações durante a vida. Mas as três (número sagrado) mencionadas no início são iniciações para toda a vida, pois marcam a existência do ser humano como sendo um ser divino.

A iniciação Vodou, assim como qualquer outra, nada mais é do que uma cerimônia ligada à morte da pessoa para um novo nascimento, e por este motivo eu achei o tema muito bom para ser discutido na apostila sobre os deuses da morte, que também fazem parte da cerimônia de iniciação. ACHO IMPORTANTÍSSIMO sempre deixar bem claro que a esmagadora maioria dos Voduístas, tanto no Haiti quanto nos EUA, jamais passou por iniciações, e mesmo assim passam suas vidas inteiras praticando o Vodou como sendo Sevytè, palavra que significa Servo e à vezes é escrita como Sevitè. Muitos Sevytè podem ter seus clientes, ajudar as pessoas a resolver seus problemas do dia a dia e até podem fazer pequenas cerimônias solitárias ou entre seus amigos, parentes e vizinhos. Mas claro, existe um limite para o Sevytè, e entre os mais importantes podemos citar a proibição de se sacrificar qualquer animal, não é permitido o Sevytè montar um templo, ele também não pode iniciar outras pessoas e nem dar cargos a essas, ele não poderá se aproximar de certas Loas, corre o risco de não ser ouvido por alguns espíritos, não deve incorporar suas entidades, não tem acesso aos segredos da iniciação e nem toda oferenda e wanga serão do conhecimento do Sevytè. Mas tudo isso não impede o Sevytè de ser um Voduísta verdadeiro e nem de ser respeitado como tal. Eu já conheci muitos Sevytè que eram

infinitamente melhores e mais éticos que muitos Sacerdotes de renome em seus países.

Outras pessoas, entretanto, por razões sempre muito pessoais, decidem ir adiante com a religião e seguem o caminho para o sacerdócio, o que implica em sua morte como pessoa comum e o renascimento como uma pessoa espiritual e ligada a sua ancestralidade divina. No meio Vodou gostamos de dizer que a escolha nunca é da pessoa, mas sim das Loas. Ainda assim, a grande maioria dessas pessoas, mesmo tendo sido escolhidas, costuma não aceitar a iniciação, pois depois será uma nova vida, mais exigente, comprometida com algo muito sério e do qual não tem volta e sem mencionar os altos custos que uma iniciação requer, não só durante a cerimônia, mas na nova vida sacerdotal. Não é raro ouvirmos muitas histórias de pessoas que se sentiram obrigadas a passar pela iniciação por conta de acontecimentos trágicos, doenças, miséria e etc. Sendo remediável somente através da devida iniciação. Mas isso não acontece porque as Loas usam essas tragédias como tática para te pegar, mas sim porque a única saída para seus enormes problemas é uma proximidade maior com os Deuses, só sendo possível através da iniciação.

Houve uma época na qual um simples Lave Tèt (Lavagem de Cabeça) e outros batismos simples eram o suficiente para uma iniciação completa. Com o fortalecimento da Linhagem do Ason, e com essa linhagem abraçando os ritos de iniciação Maçom, rapidamente novas e complexas cerimônias passaram a ser aplicadas no meio Vodou. Talvez essa mudança tenha ocorrido por uma necessidade do Vodou ser visto com mais seriedade, ou talvez isso tenha acontecido por questões monetárias mesmo. Seja qual foi a verdadeira motivação, naturalmente alguém NÃO INICIADO deu início às iniciações hoje conhecidas, principalmente o Kanzo, sendo a mais importante e pela qual se tornam Houngan ou Mambo. Centenas e centenas de templos de outras linhagens Vodou ou de expressão Vodou, como o Vodou Deka, Las 21 Divisiones, Vodou da Jamaica, Vodou Cubano, Vodou Dominicano e Sanse, ainda usam o Lave Tèt junto com outras formas de batismo como única iniciação. Mas, por necessidade de serem mais respeitados e aceitos por seu “irmão caçula”, a linhagem do Ason, até então a única a aplicar o Kanzo, outras linhagens, inclusive o Vodou Deka, tem aderido ao cerimonial completo e aceito atualmente. Dessa forma, o Lave Tèt, chamado também no Vodou Deka de Sevis Tèt, foi simplificado ao longo dos tempos e passou de iniciação para um batismo, não menos importante, mas sendo visto como algo básico para uma melhor aproximação com a Loa, para limpar o corpo de todas as sujeiras astrais e preparar a pessoa melhor para o culto aos Deuses do Vodou. Facilmente vocês poderão encontrar templos nos quais a única forma de iniciação é o Lave Tèt. Apesar disso, não se engane achando que será um Lave Tèt simples e que no final dele você não estará comprometido com as Loas e ainda será um caminho sem volta. Iniciação é sempre uma iniciação, e requer compromisso, ética e seriedade.

A respeito da iniciação em si, a mais comum atualmente, ela compreende as seguintes e importantes fases: o **Lave Tèt**, que tem a função de limpar o corpo espiritual da pessoa e aproximar ela de sua Loa Mèt Tèt e seu Esko; imediatamente depois do Lave Tèt, é realizado então o **Gad**, ritual para fechar o corpo e manter um guardião (Kalfou) por perto para proteger a pessoa para sempre. Passado um tempo dessa primeira fase, a próxima iniciação é chamada de **Kanzo Semp** (Kanzo Simples), e em alguns templos é conhecido como **Hounsi Kanzo**. Esta é a primeira iniciação formal, muito séria, embora não tão cara e por este motivo é onde muitas pessoas iniciam no Vodou e param nela como sendo suficiente para seu contato com as Loas. Após essa primeira cerimônia, tanto homens quanto mulheres passam a ser chamados de Hounsi, também escrito Ounsi, que significa Noiva. Nesta fase de iniciação, o Hounsi vai ajudar em tudo o que for necessário no templo, dessa forma ele vai aprendendo enquanto coloca a mão na massa. Também vai aprender a dançar para as Loas; a saudar elas, seus mais velhos e seus irmãos de religião; aprenderá as rezas básicas do templo; os primeiros vèvès; as canções; a ordem de se cumprimentar as Loas e as pessoas ali presentes; algumas wangas básicas; algumas ervas básicas; começa a manifestar suas primeiras incorporações e outras coisas que o ajudarão a crescer como Voduísta.

Após algum tempo do Kanzo Semp, a pessoa pode seguir para a segunda fase iniciática, que é geralmente opcional e é chamada de **Sipwen** (no ponto). É uma cerimônia muito importante, que não deve ser pulada se a pessoa desejar ser um sacerdote um dia. Sua função é aproximar ainda mais o Hounsi (iniciado da primeira fase) de sua Loa Mèt Tèt e seu Esko. Alguns segredos começam aqui a ser revelados, e a pessoa começa a se comprometer muito com o Vodou, já sendo bem difícil de abandonar a religião nesse ponto. A partir desta iniciação a pessoa passa a ser chamada de Houngan Sipwen ou Mambo Sipwen. Esses iniciados de segundo grau ajudarão em todas as cerimônias, mas de uma forma ainda mais profunda. Começarão a aprender sobre a cozinha ritualística secreta, aprenderão como alimentar as Loas e os Mortos usando essa cozinha, terão os primeiros contatos com a Langaj, língua ritualística secreta, aprenderão algumas Wangas de nível dois, rezas, cumprimentos secretos e muitas outras coisas que não podem ser citadas aqui. Serão nesse ponto a mão direita e esquerda do Houngan ou Mambo do templo. Neste nível, receberão emprestado um Ason (linhagem Ason) ou um Kwa Kwa (linhagem Deká) para começarem a aprender o gestual e a fala dos chocalhos sagrados no culto.

A pessoa pode ficar um bom tempo como Houngan ou Mambo Sipwen, mas ela precisa ir se preparando para a chamada da Loa de forma a prosseguir para a terceira e última iniciação, chamada simplesmente de **Kanzo**. É nesta que o iniciado vai finalmente se tornar um Houngan ou uma Mambo, chamado na linhagem Ason de **Houngan Asogwe** e **Mambo Asogwe**, e no Vodou Deká de **Houngan Djakout** e **Mambo Djakout**. O Kanzo é uma cerimônia bem mais complexa e cara do que as outras. É nesta iniciação que as pessoas serão enviadas ao Demambwe, um espaço sagrado no

qual Papa Loko entregará o Ason para o iniciado. Às vezes é Mambo Ayizan quem entrega para as mulheres e Loko para os homens. antes dessa fase, nenhum dos iniciados teve contato com Loko e Ayizan, esta será a primeira vez, pois ambas só reconhecem e se aproximam da pessoa quando esta se torna Houngan ou Mambo. No Vodou Deka essa parte da cerimônia costuma ser levemente diferente, sendo entregue no lugar do Ason, o Kwa Kwa. Nesta iniciação aprenderão a maioria dos segredos do sacerdócio, receberão objetos sagrados que os ajudarão na caminhada, aprenderão a iniciar outras pessoas, conhecerão a fundo todas as langaj, fará mais uma longa série de juramentos, enfim, serão preparados como verdadeiros Sacerdotes. Em cada iniciação dessas, desde a primeira, Kanzo Semp, os iniciados vão aprendendo os cumprimentos secretos, reconhecido dentro de cada linhagem e de acordo com cada nível. Na última iniciação, a pessoa recebe um novo nome (*nom vayan*).

O ritual Kanzo é muitas vezes chamado de Kouche, ou Couche nos EUA, que significa "deitar-se", pois é uma iniciação na qual a pessoa ficará um determinado tempo reclusa em um local e passará boa parte do tempo deitada. O período de reclusão pode variar um pouco de templo para templo, mas com a nossa vida corrida de hoje em dia, é mais comum que esse tempo seja de sete dias ou quatorze no máximo. Quando a pessoa vai entrar para o Djevo, quarto iniciático, uma música fúnebre é tocada nos atabaques, pois é o momento da morte daquela pessoa para poder renascer como Sacerdote. Após sair do Djevo, a pessoa precisa manter 41 dias de resguardo, longe de assuntos sexuais, sem poder viajar, sem comer algumas comidas, não pode sair na rua com a cabeça descoberta, usarão um colar iniciático chamado Kolye, etc. Assim, no final de 41 dias, a pessoa estará finalmente pronta, mas a caminhada de aprendizado é longo ainda, e a pessoa terá muito que aprender. Fazer parte de uma Sosyete Vodou é como fazer parte de um pequeno país, no qual têm suas próprias regras, as pessoas precisam se ajudar quando necessário ou possível, brigas entre o membros podem acontecer e cabe aos mais velhos intermediarem de forma a tudo ficar bem. Apesar de toda a responsabilidade que vem junto com a iniciação, a vida dentro da comunidade Vodou é muito boa. Naturalmente que é um caminho sem volta, e principalmente por isso a dificuldade em fazer parte de uma Sosyete é imensa.

Resumo das Importantes Iniciações no Vodou

Lave Tèt	Limpeza espiritual e aproximar a Loa.
Gad (feito um dia após o Lave Tèt)	Fechamento do corpo.
1ª Iniciação: Kanzo Semp ou Hounsi Kanzo	1ª iniciação, simples e tem volta.
2ª Iniciação: Sipwen	2ª iniciação, complexa e quase sem volta.
3ª Iniciação: Kanzo ou Kanzwe (Deka)	3ª iniciação, muito complexa e sem volta.

Outros rituais podem acontecer antes e entre as iniciações, mas são rituais para coisas muito específicas, sem exatamente ter relação com a iniciação Vodou. Sociedades

Secretas também fazem iniciações, mas que não seguem a tabela acima, são iniciações somente de cunho e prática por aquela Sociedade Secreta em si, e cada uma terá seus próprios ritos. Acho que não é demais repetir o que muitos Houngans e Mambos sérios, que estão mais interessados na sua religião do que no dinheiro dos devotos, gostam de frisar: eu já vi muitos não iniciados que fizeram e fazem milagres em nome das Loas, que os respondem com o maior prazer; mas já vi muito Houngan e Mambo de renome internacional que mal sabia desenhar um vèvè e que nenhuma Loa os reconhecia como iniciados. O que define um e outro? O caráter e a seriedade que leva para dentro da religião. Então, se você está servindo as Loas, é de bom caráter e tem amor pelo Vodou, pode dizer para os quatro cantos do mundo que você é Voduísta e quem discordar disso, você sabe para onde mandar a pessoa, nem que seja com uma boa Wanga.

Iniciação, além de ser algo sério e ter como principal finalidade o sacerdócio, não é algo que um Houngan/Mambo ou você decide. Um Houngan/Mambo raramente vai te convidar para ser iniciado, assim como dificilmente um Houngan/Mambo vai te iniciar só por que você quer. Quando a Loa te escolhe, ela vai se comunicar com você por sonhos, manifestar por símbolos frequentes sobre o convite da sua Loa para uma iniciação. Esses símbolos oníricos que comunicam o desejo por parte dos deuses em te ver iniciado são chaves que podem ser entendidos junto com um sacerdote. Mas somente os sonhos não são suficientes para te colocar dentro de um Djevo. Precisa ter muita, mas muita vontade em ser iniciado, precisa ter muita confiança em quem você vai “dar” sua cabeça, você precisa querer participar daquela Sosyete, gostar do seu Houngan/Mambo, sentar e ter uma longa conversa sobre quais as responsabilidades que isso significa, quais os prós e contras, precisa saber se sua Loa vai aceitar aquela Sosyete, se as Loas da Sosyete vão te aceitar. Enfim, o caminho é muito longo e não depende de você e nem do Houngan/Mambo. É algo muito interno e pessoal, você vai saber quando for chamado, sua Loa vai te avisar, os deuses vão manipular sua vida, te mostrando sinais, mostrando o caminho, colocando situações e coincidências de forma a te atrair para o Vodou. É algo muito íntimo mesmo, difícil de explicar. A regra aqui explicada se aplica a qualquer ritual do Vodou, até um simples Lave Tèt. Houngans e Mambos não saem por aí vendendo Lave Tèt, pois é algo que tem que partir do interessado, NUNCA do Houngan/Mambo. E se o Sacerdote perceber que não há necessidade de um Lave Tèt, ele tem a obrigação de comunicar a pessoa, isso faz parte da ética do Vodou. Outra coisa importante a ser mencionada é que se a pessoa pertence a outra fé, ela precisa comunicar ao sacerdote Vodou, pois os ritos podem ser diferentes e alguns nem poderão ser feitos, a menos que a pessoa esteja disposta a abandonar a sua fé anterior. Isso não impede que a pessoa faça parte do Vodou, mas algumas coisas precisam ser diferentes daquela que não tem nenhuma outra iniciação na cabeça. Tudo pode ser conversado com seu sacerdote e melhor compreendido de acordo com cada situação.

GINEN

Na crença Voduísta, Ginen é a casa das Loas, que supostamente moram em uma cidade conhecida como Vilokan, do francês Ville-au-Camps (Vila dos Campos), um lindo lugar, cheio de natureza, onde tudo beira a perfeição e de onde os deuses cuidam de nós. A palavra Ginen deriva de Guiné, um termo que prevaleceu durante a era colonial para descrever grandes áreas da África Ocidental. Embora alguns praticantes modernos do Vodun considerem que Ginen é uma terra ancestral africana, a maioria pensa nisso como um lugar fora das designações geográficas normais. Embora as opiniões sobre a localização deste reino espiritual sejam diferentes, uma das visões mais comuns é que está abaixo do mar. Esse mar é o mesmo que vemos no mundo físico, mas bem lá no fundo dele, onde nenhum ser humano pode chegar, existe um outro mar, conhecido como águas abismais. É nele que os espíritos ficam adormecidos por algum tempo, antes de seguirem para o Ginen, que fica depois dessas águas abismais, ou esses espíritos podem ser acordados e levados por Bawon Samedi, para formarem os Ghedes.

Ginen é também “o mundo dos espíritos ancestrais”. Nesta última afirmação, é um foco central do ritual da morte, o desounin. No centro da cerimônia estão o gwo bon anj, ou “grande anjo bom”, e o Mèt Tèt, ou “mestre da cabeça”. O primeiro é uma das duas ou mais almas que coexistem dentro de cada humano durante a vida. O Mèt Tèt é concebido como um anjo da guarda ou uma terceira parte da composição espiritual da humanidade. Na morte, outra alma, conhecida como ti bon anj (pequeno anjo bom), se afasta do corpo e segue para o céu, não tendo a partir daí mais contato com o mundo físico. O gwo bon anj e o Mèt Tèt, entretanto, devem ser separados do corpo para que possam voltar para Ginen. Uma vez em Ginen, o gwo bon anj retorna à forma que possuía antes de assumir um corpo humano. Depois de um ano e um dia, o gwo bon anj pode deixar Ginen para ser absorvido pela família Ghede. Dessa forma, eles poderão interagir novamente com o mundo dos vivos. O mundo dos Ghedes fica em um ponto intermediário entre o mundo físico e o Ginen, e é a partir do mundo dos Ghedes que a maioria dos espíritos reencarna, embora essa não seja exatamente uma regra. Muitas histórias antigas contam que os escravos nascidos na África eram capazes de voar de volta para a sua terra natal para se reunirem com seus amigos e familiares perdidos, assim que morressem. Para os africanos crentes neste conceito de Ginen, o suicídio era então uma maneira de escapar da escravidão e voltar para casa. De todas as etnias africanas que foram escravizadas, os Igbos eram os que tinham maior tendência suicida, chegando a morrerem coletivamente. Isso era muito ruim para os donos de escravos, pois pagavam caro por escravos como Igbos, mas um mero descuido e eles estavam se matando para não se sujeitarem à condição escrava. É bem possível que muito da ideia que temos hoje do Ginen seja mais uma importante influência do povo Igbo.

OS MONSTROS

“EZILI” LA DIABLESSE

La Diablesse é a mulher do diabo, faz parte de todo o folclore caribenho. Ela é uma linda e sedutora mulher com artimanhas que prenderiam qualquer homem cuja má sorte o levasse ao seu caminho. Ela é tanto o paradigma da beleza feminina quanto a imagem da luxúria demoníaca. Dizem que La Diablesse fica nas estradas escuras, com seu vestido volumoso, seu chapéu elegante, com um laço enorme. Ela fica a espreita de homens que cruzem seu caminho, e os faz apaixonar-se por sua beleza. No entanto, sua longa saia esconde um de seus pés que na verdade é uma pata de vaca. Ela é muito cruel, normalmente gosta de arrancar a cabeça de suas vítimas separando ela do corpo com dentadas. Ela aparece nas noites em que a lua cheia é a única luz que penetra



a escuridão e ela espera nos caminhos de pedestres onde um homem provavelmente passará, ela assombra principalmente as estradas montanhosas, serpenteando de plantação em plantação, de aldeia em aldeia. Alguns contam que seu toque é gelado, seus cabelos cheiram a morangos frescos, mas seu hálito é de enxofre. Mas perto das grandes cidades ela às vezes pode ser vista, como em vários relatos de a terem visto ao meio-dia em uma rodovia que passa em frente de um cemitério. Há casos dela ter atacado também mulheres e crianças, mas seu alimento favorito é a carne dos homens. La Diablesse “pode” ser vista sendo cultuada em alguns templos Vodou, no Haiti e principalmente nos EUA. Como isso aconteceu, os motivos disso e quem teve essa ideia é um mistério. Ela é cultuada como Ezili la Diablesse, a cultuam na energia Petwo, e pedem para que ela se vingue de homens mulherengos. Não é nem preciso dizer que suas servas são mulheres ciumentas. La Diablesse não possui os corpos dos médiuns e nem pode ser uma Mèt Tèt, pois apesar de sua presença nos altares de algumas pessoas, ela não é uma Loa, mas sim um espírito errante, caçadora de cabeças. La Diablesse não faz coisas boas, somente aceita trabalhos negativos, bastante uma oferenda em uma estrada onde tenha mato e que seja longe da cidade. Ali, bata deixar um espelho com o nome da vítima escrito nele, um prato com farinha de trigo, um frango branco vivo, uma vela branca e um laço de fita branca, bem bonito. Bastar chamar por ela três vezes, soltar o frango perto da vela e sair rapidamente do local, sem olhar para trás.



LOUPGAROU

Loupgarou, se pronuncia *Lupgarrú*, significa Lobisomem em francês, e é um ser bem conhecido no meio Vodou, pois são considerados filhos de Marinette Bwa Chèche. Não são exatamente cultuados no panteão, mas podem ser alimentados com ovos deixados em estradas, a fim de apaziguar sua fúria e de sua mãe. Apesar de o Loupgarou ser o Lobisomem como conhecido por todos aqui, ele possui uma característica que pode servir como armadilha para capturar as pessoas, ele pode tomar diferentes formas, como a de um cachorro, um

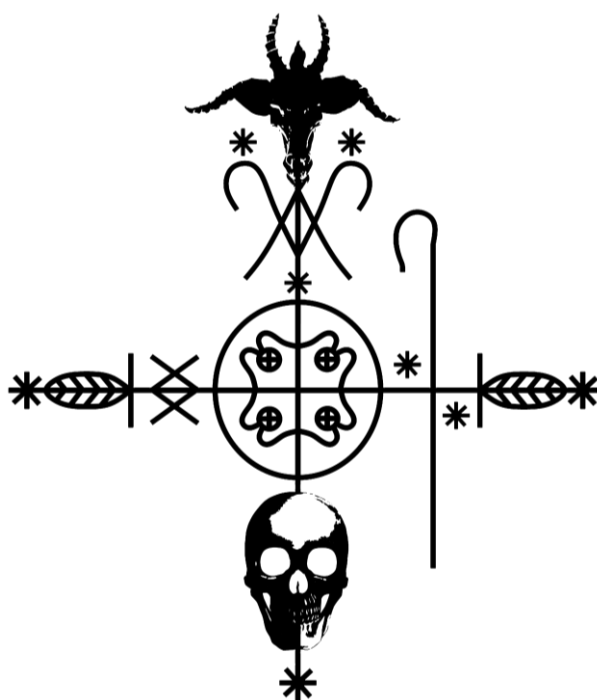
porco, um gato ou até mesmo uma coruja. Loupgarous podem perseguir uma pessoa que tenha ofendido sua mãe Marinette Bwa Chèche, e por isso devemos tomar cuidado ao nos aproximar dela, pois os Loupgarou sentirão nosso cheiro e passarão a nos vigiar, para ver se cometeremos algum erro para que eles tenham um bom motivo para nos tirar a vida. Os Loupgarous são os espíritos das pessoas que foram mortas pela fúria de Marinette, então ela os transforma nesses monstros para cuidar dela e trabalhar para ela. Dizem que Bòkòrs têm a capacidade de evocar esses seres e enviá-los contra seus inimigos. Se uma pessoa ofender Marinette e for amaldiçoada pela deusa, essa pessoa poderá se transformar em um Loupgarou e ficar dessa forma por 101 dias, quando finalmente ela morrerá. Quando Marinette se manifesta em uma cerimônia Vodou, normalmente trazida por Mèt Kalfou, dizem que uma alcateia de Loupgarous ficam em volta do templo, protegendo sua mãe. Marinette gosta de cavalgar sobre um de seus Loupgarous, principalmente quando ela quer se mostrar em grande estilo a um devoto seu. Servos e filhos de Marinette tendem a ser vistos como Loupgarous, sendo temidos por carregarem tal maldição. Esses monstros vivem junto com sua mãe, nas profundezas das florestas, onde a luz solar não pode chegar. Eles se alimentam de qualquer ser vivo, inclusive humanos, mas gostam muito de receber ovos em estradas a beira de matas e florestas. Não é comum fazermos oferendas a eles, eu mesmo nunca vi um, nunca sonhei com um e nunca ofereci nem uma bala. Mas há quem realmente tem medo deles e não deixam de oferecer ovos para tentar evitar um ataque. Os Loupgarous eram muito mais populares no Vodou de antigamente do que hoje em dia, mas ainda assim, nunca são levados em consideração sozinhos, apenas são lembrados em contextos em que sua mãe Marinette aparece. De acordo com a cultura haitiana, somente mulheres podem se transformar em “Lobisomens”, nunca homens. Mães costumam banhar seus bebês em um chá bem amargo para evitar serem comidos por Loupgarous, no caso, vizinhas invejosas de seus bebês e que são amaldiçoadas por Marinette.

LOA SIMALO

Entre muitas explicações das origens de Simalo, uma delas conta sobre o bode preto que era o animal de estimação do presidente do Haiti, Antoine Simon, que governou o país entre 1908 e 1911. O presidente Simon teria chamado vários sacerdotes Vodou com a intenção de transformar sua cabra em uma Loa. Então, para o ritual, teriam usado os restos mortais de um general e inimigo de Simon para que a cabra comesse e absorvesse as qualidades daquele inimigo. Mas esta teria também absorvido os defeitos dele. Em todo o aniversário do assassinato desse inimigo do então presidente, era também comemorado, nos moldes do Vodou, uma ritual destinado a cabra Simalo. Outros contam que as origens de Simalo são ainda mais antigas, pois pode ser entrado no panteão Vodou através dos muitos grimórios estampando a imagem de Baphomet, ou pode ter entrado por meio dos muitos senhores de escravos que praticavam formas alternativas de Maçonaria, nas quais a imagem de Baphomet era muito popular. Pouquíssimos grupos Vodou, entretanto, ainda cultuam Simalo como uma Loa. Quando é cultuado, ele é abordado pelo culto Petwo e antigamente chegou a ser visto como um bicho de estimação de Danto, o que provavelmente era um equívoco ou uma tentativa de usar a imagem de Danto para alavancar o respeito por Simalo. Seja qual for a verdade por trás dessa Loa, ela ainda causa muitos calafrios e é uma grande protetora de seus servos. Simalo é cultuado no dia 25 de Junho, seus servos usam uma túnica preta e uma corda laranja na cintura. Simalo consome apenas o sangue dos animais, jamais a carne, pois somente a carne humana lhe é agradável. Existem muitíssimos segredo em volta de Simalo, seu culto e seu poder. Mas são segredos guardados muito bem e só revelados se a pessoa for convidada para seu ritual ou for iniciada nos mistérios de Simalo. Homens e mulheres participam de seu culto, que é regado a todo tipo de excesso, ajudado pelo consumo de álcool. Um dos sacerdotes de Simalo usará uma máscara de cabra preta, sentará em um “trono”, ao lado de uma pessoa muito especial escolhida, e ali uma grande festa acontecerá. No Haiti seu culto é ainda mais secreto que nos EUA, onde ele tem sido muito mais popular hoje em dia. A cor de Simalo é a preta e vermelha, bebe Rum amarelo, Uísque ou Vodca comum. Possui um vèvè que foi criado por uma Mambo em 1976, após ela ter “visto” uma imagem ao apagar uma fogueira após o ritual de Simalo. Às vezes chamado de Cabra, outras vezes de Bode, ele é um deus masculino, que tem como característica um pênis humano. Algumas vezes é visto como um belo e jovem homem nu, bem dotado e com cabeça de bode. O propósito de cultuar Simalo é adquirir poder e proteção eterna, contra qualquer ataque mágico. Ele consegue sensualidade, virilidade e sabedoria.



VÈVÈ SIMALO



Este é o Vèvè que foi criado por uma Mambo no meio da década de 70, quando ela viu esta imagen nas cinzas após uma ritual de Simalo. A cabeça do bode representa a sabedoria absoluta, que está muito acima da nossa limitada capacidade, representada pelo crânio. Logo abaixo da cabeça do bode, podemos ver o compasso e esquadro, símbolos que indicam que Simalo pode te iniciar nos mistérios dele. Do lado direito encontramos a bengala como a usada no vèvè de Legba, mostrando que Simalo tem o poder da magia e é um deus fálico. Ambas as folhas de bananeira, do lado esquerdo e direito, escondem do não iniciado os segredos da magia negra e magia branca. A encruzilhada no centro está protegida por um círculo mágico de proteção, indicando suas origens vindas dos grimórios. Dentro do círculo, podemos ver selos mágicos e que ligam e concentram a energia dessa Loa. Cada canto dividido do Vèvè representa um elemento, isto é, terra, ar, fogo e água. As oito estrelas com seus oito braços representam os pontos cardeais e colaterais. Sua disposição no vèvè é secreta e possui um uso específico. A folha de bananeira do lado direito, perto da bengala, indica os segredos de seu culto. A folha de bananeira do lado esquerdo, perto do compasso e esquadro, indica os segredos da iniciação no culto a Simalo. Uma vela vermelha deve ser acesa no centro da encruzilhada do Vèvè e outras quatro pretas são colocadas sobre os pequenos círculos também no centro. As oferendas são distribuídas como quiser sobre o Vèvè.

O ALTAR DA LOA SIMALO

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão. O altar de Simalo é um dos mais simples do Vodou. A pessoa pode querer fazer ele e cultuar em busca de sabedoria e aumentar o poder mágico em mãos. É uma Loa muito contraditória, apreciada por alguns, ignorada por outros. É uma Loa totalmente opcional para seu culto, mas como eu sou um servo de Simalo e aprendi a cultuar ele da forma que é feita nos EUA, eu resolvi acrescentar ele no curso.

A localização do altar pode ser qualquer uma, até mesmo dentro do quarto de dormir.

As cores de Simalo são preta e vermelha, sendo que a preta se destaca. Suas velas podem ser pretas ou vermelhas. O altar normalmente estará coberto por uma toalha preta de qualquer tecido.

A estátua de um bode, uma cabra ou até mesmo de Baphomet é comumente encontrada no centro do altar de Simalo.

O Vèvè de Simalo, em um quadro na parede ou em um porta retratos.

Dois punhais ou duas facas cruzadas no altar, em destaque. Uma rosa vermelha é oferecida de vez em quando sobre esse símbolo.

Três castiçais idênticos, colocados em forma de triângulo.

Pratos, copos e tigelas deverão ser na cor vermelha ou preta, de qualquer material.

Uma pedra negra de ônix fica no altar, perto dos punhais. Tem a função de absorver qualquer magia que seja feita contra você.

Muitas moedas e dinheiro de papel são colocados no altar dele, mas nunca pegue nem um centavo.

Penas negras de uma ave qualquer. Essas penas são usadas como decoração do altar, podendo ser conforme teu gosto pessoal.

Um crânio humano, falso ou verdadeiro, com metade pintada de preto e outra metade pintada de vermelho.

Um espelho negro, de qualquer tipo e tamanho, no altar ou perto dele.

Bonecos Vodou pretos, normalmente com o nome dos inimigos em cada um.

Um caderno de capa preta, em branco, para anotar qualquer contato que Simalo faça.

OFERENDAS PARA SIMALO

Simalo é muito fácil de alimentar, pois exige muito mais fumo, bebida e incenso do que alimento comum. Suas oferendas, quanto são sólidas ou líquidas, seguem o mesmo princípio de qualquer outra Loa do Panteão. Devem ser descartadas em uma encruzilhada, nos cantos, ou podem ser jogadas em lixo comum. As bebidas sempre deverão ser jogadas em terra, sem exceção. Ele é cultuado de Segunda-Feira, e prefere o horário noturno. Papa Legba não precisa abrir as portas para ele, no caso de Simalo, quem faz isso é Kalfou.

01 – Fígado bovino cru e apimentado.

Simalo não vai se alimentar do fígado em si, mas somente do sangue que costuma vir do açogue junto com esse tipo de carne.

02 – Frutas cítricas

Ele aprecia as mesma frutas que são oferecidas para Lubana.

03 – Sopa de pimenta

Qualquer tipo de receita de sopa de pimenta pode ser oferecido para Simalo. Sirva bem quente, e não deixe de caprichar na escolha da pimenta mais forte possível e não deixe de acrescentar os nomes dos inimigos no meio da sopa.

04 – Pão

Somente de batata, milho ou mandioca.

05 – Uvas roxas

São as únicas uvas apreciadas por Simalo. Mas nunca coma essas uvas do altar, nunca!

06 – Chouriço

Aquela linguiça feita de sangue temperado. Pode ser oferecida picada e crua para Simalo.

07 – Café amargo quente

08 – Vinho tinto seco

09 – Uísque, Rum amarelo ou Vodca

Outras bebidas alcoolicas são apreciadas por Simalo, mas essas são suas favoritas, principalmente o vinho tinto seco. Não consuma nada que tenha sido oferecido.

10 - Leite fresco e gelado

SAUDAÇÃO GHEDE

A saudação Ghede é basicamente a mesma da saudação Petwo, mudando apenas o material usado e **NÃO FAZENDO O FUMÉ, QUE É MUITO FORTE E VOCÊ PODERÁ SE FERIR COM ELE.** Leia com muita atenção!!!

Saudar simbolicamente os quatro pontos cardeais, começando pelo altar, as mãos erguidas na direção dele, dê um passo a frente com o pé direito, então um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se então de costas ao altar, e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se para o lado esquerdo do altar e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se para o lado direito do altar e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Volte de frente para o altar para cumprimentar o reino Petwo. Repetindo então os passos para o lado esquerdo e uma pequena agachada, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dou uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Dê um passo para trás com o pé direito, gire o corpo para o lado direito, até parar de frente ao altar e mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo para o altar. Gire novamente, desta vez para a esquerda, até parar de frente ao altar e mostre seu antebraço e cotovelo direito. Gire uma vez mais para a direita, até parar de frente para o altar e então mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo para o altar.

Neste momento, ao invés de fazer o fumé (NÃO O FAÇA EM HIPÓTESE NENHUMA!!!!), você vai fazer uma libação para os Ghedes da seguinte forma: jogue um pouco de Piman no chão, por três vezes, começando pela esquerda, então no meio e depois à direita. Ajoelhe-se diante do altar, coloque sua mão direita no chão e beije sua mão, a parte de trás dela, sem tirá-la do chão.

Levante-se, ficando novamente de frente para o altar, gire seu corpo para a esquerda e mostre seu antebraço e cotovelo direito para o altar, gire para a direita e mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo e novamente gire para a esquerda e mostre seu antebraço e cotovelo direito.

Cumprimento feito, agora poderá conversar com seu espírito Ghede, que certamente estará te ouvindo e muito orgulhoso por seu esforço e disciplina como Voduísta. Esse cumprimento é feito diante do altar. Lembrando que Legba não abre os portões para os Ghedes, eles já estão perto de nós. Dito isso, a ordem é a seguinte, acenda as velas no altar Ghede, saudando eles com Kwa Sembo, sirva as comidas e bebidas e então faça a saudação aqui descrita. O Piman e a vela usada na saudação podem ser deixados no altar ou sobre o vèvè ou ainda no chão, onde foram feitas as libações com o Piman. Ao fim da saudação, finalmente poderá se sentar e conversar com os Ghedes, fazer seus pedidos ou agradecer por algo. Ao terminar seu papo, não é necessário repetir a saudação, embora alguns voduístas gostem de se despedir da mesma forma que cumprimentaram. Fica a seu critério.

LISTA DE CONSULTA RÁPIDA DAS CORES DAS LOAS

Legba – Amarelo/Dourado e Roxo (o amanhecer e o roxo da madrugada que vai embora, como uma alusão ao nascimento e morte); vermelho e branco (ligando Legba ao Petwo e Rada); vermelho e preto (sua antiga cor, trazida da África, de sua influência com Legba do Benin). Em alguns templos usam o Marrom e Dourado.

Marassa – Amarelo e Verde; Rosa e Azul.

Loko e Ayizan – Tudo Branco ou Branco com Dourado, cores que representam a realeza do antigo Daomé.

Damballah Wèdo – Tudo obrigatoriamente Branco. Representa sua pureza, realeza e é a cor do sêmen, líquido da criação primordial. Há alguns templos que usam o Branco com Verde escuro, mas não gosto.

Ayida Wèdo – Branco ou, mais tradicional, nas cores do arco-íris, o que a liga a suas origens simbólicas tribais. Opte, quando possível, para as cores mais claras, pálidas.

Mèt Agwe – Verde-água, Verde esmeralda e Azul marinho, Verde escuro ou médio com Azul royal ou marinho, Azul claro e branco ou turquesa. Alguns templos também usam o Branco, Azul e Dourado.

Lasirèn – Branco e Azul claro, Verde-água e branco, Azul bem claro e Azul Anil. Muitos também usam uma mistura de Branco, Azul claro, Dourado e Prata.

Freda – Pink com Branco, Rosa com Branco e, antigamente, Rosa e Azul ou Rosa, Azul e Branco. Ela também gosta do branco, rosa e dourado.

Marie Laveau – Azul claro e Branco

Azaka – Azul escuro e Verde escuro ou Azul escuro, Vermelho e Verde escuro. Azul escuro, Verde escuro, Amarelo e Marrom também são comuns para Azaka.

Ogou Feray – Vermelho e Azul marinho; às vezes, somente o vermelho.

Ogou Badagris – Vermelho, verde escuro e ocre. Algumas casas usam também o Azul marinho.

Ogou Balendjo – Vermelho e Verde; Vermelho e Verde-azulado; Azul claro e branco.

Agassou – Somente branco (Haiti) ou somente vermelho (EUA).

Simbi Dlo – Branco e Verde escuro.

Simbi Andezo – Turquesa e Vermelho; Verde-azulado e Vermelho.

Simbi Makaya – Vermelho e Preto. Alguns Bòkòrs usam o amarelo para ele.

Mèt Kalfou – Preto e Vermelho.

Danto – Azul marinho e Vermelho ou Vermelho e Verde.

Bossou – tradicionalmente, usamos o vermelho. Em alguns Templos usam o Vermelho com Amarelo ou Vermelho, Preto e Branco.

Gran Bwa – Vermelho; Vermelho e Verde.

Marinette Bwa Chèche – Vermelho; Vermelho e Preto.

Linglessou – Vermelho bem forte.

Ti Jean Petwo – Vermelho e Amarelo; somente Amarelo.

Lubana (Balian) – Roxo escuro e Verde escuro. Ou Roxo escuro, Verde escuro, Vermelho e Preto.

Todos os Ghedes – Roxo e Preto; ou Roxo, Preto e Branco.